RAS MEDALHAS PODEM SER CUNHADAS!

MUNDO ESPORTIVO



CAPITAL
E SANTOS
Cr$ 1,50

O CORINTIANS já é campeão do turno

NOSSA OPINIÃO

CAMPEÃO DO TURNO!

Parece fora de duvida que teremos em 51 um campeonato de grandes e inesqueciveis surpresas. A começar pelo embalo do Corintians, cada vez mais firme na luta pelo titulo, até os desfechos desconsertantes de varias partidas, inclusive esta que deixou chocado e estupefato o Palmeiras. O São Paulo, muitas vezes, nos ultimos anos, como favorito absoluto, não conseguiu vencer seu forte antagonista. Até mesmo na peleja decisiva do certame de 50, quando tinha melhor quadro, não foi alem de um modeste empate, o qual, de resto, acabou dando ao Palmeiras as honras daquela temporada. Empate que valeu por uma derrota moral, pois ninguem, no São Paulo, contou aquele resultado como tendo sido digno do clube. Mas, como frizamos, temos tido prelios emotivos e diferentes, que a cada passo salpicam o campeonato de um colorido novo. E' verdade que dentro de tudo há um contraste desagradavel, unico senão, aliás, dessa disputa. Os concorrenets do interior — a exceção do XV de Novembro — timbram em se conduzir com pasmosa irregularidade, falhando quando mais se esperava deles uma campanha bonita. Engraçado que a Ponte Preta chegou a dar impressão lisonjeira de si ao colher desprevenido o Palmeiras, sapecando-lhe aquele placarde de 3 a 1. Quando se profetizou que o campeão de 51 teria, pelo menos, catorze pontos perdidos, se pensava, mais do que nunca, no possivel exito das equipes do interior

A Ponte Preta deu bem uma noção do que poderia ser ao apresentar aquele sensacional triunfo, para naufragar, de maneira lamentavel, nos futuros compromissos, decepcionando todos os que muito esperavam do seu quadro O que se passou com este voluntarioso conjunto campineiro contaminou imediatamente o Guarani.

Quem poderia prever que este tambem fosse de embrulho, apanhando tremendas surras, caindo muito no conceito dos que nele acreditavam? Foi o diabo, o Guarani e a Ponte Preta derraparem tanto! Por causa disto os vaticinios, bem enquadrados na ordem dos fatos, já estão reclamando completa revisão.

Quem pode dizer, agora, que o campeão terá 14 pontos perdidos? Ninguem. Isso não está completamente fora de cogitação, porem é certo que tal possibilidade ficou muito distante. Pena que aqueles clubes, e mais alguns que, em geral, são fracos e pouco fazem, tenham contribuido para colocar o quarteto dos grandes em situação de ponderavel ascendencia na tabela.

Um campeonato de equilibrio nas principais colocações é sempre mais sugestivo. Para compensar, no entanto, tal disparidade, avança brilhantemente o Corintians. Com uma torcida impressionante, entusiasta e viril, marcha engalanado, pronto a fazer uma chegada apoteotica. Aliás, sua propria corrida contstitui tambem um fator surpreendente no campeonato, pois é certo que tal coisa não sucede a cerca de dez anos.

O Corintians teve a honra de ser qualificado campeão do turno com duas rodadas de antecedencia. Se fizer o mesmo no tocante ao final ganhará uma corôa de historica ressonancia no futebol paulista e brasileiro.

O melhor merito corintiano está nesta impar condição de unico lider invicto numa luta que jamais se desenhava assim, com tantos concorrentes magnificamente preparados. Se alguem se aventurasse a dizer, antes de se iniciar a corrida, que seu onze avançaria invicto tantos jogos, decerto não faltaria quem o crucificasse. Era mesmo caso para isso, dada a situação invejavel da maioria dos quadros.

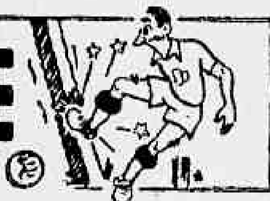
Mas o Corintians já é o lider e campeão do primeiro turno. Ganhou essa honra, domingo, ao carimbar o Guarani, com sua já celebre contagem. Agora o pior que pode acontecer é perder os dois jogos finais — coisa que ninguem acredita, pelo menos contra o Ipiranga. Mesmo assim será o lider em companhia de outros.

Confissões da BOLA

Ela invadiu nosso recinto de trabalho, cumprimentou o chefe maior e os escribas. Estranhou que todos já estavam na ativa, apesar de ser muito cedo. Depois, dirigiu um longo e gostoso sorriso à taquigrafa e em seguida, já acomodada na poltrona de veludo cor do macaco, disse:

— "Acontece cada coisa que a gente fica com os bofes virados. Domingo fazia um calor de derreter manteiga na geladeira. Pois bem. Atiraram-me no centro da cancha e depois resolveram fazer uns caras dar umas voltinhas na pista. Isso, só, não seria nada. E' que quando os caras chegaram, acompanhdos de mais de vinte, tal como se ali fosse o lugar escolhido para uma porção de duelos, ainda acharam de medir a pista e fazer marcações. Ora, se queriam fazer algo, — que até agora eu não sei o que foi, porque o magnifico serviço de informações do Pacaembu não se deu ao trabalho de dizer qualquer coisa. — por que não chegaram lá, pela manhã, e fizeram o trabalho? Essa gente é formidavel. E por falar em gente formidavel, você viu o Gosta em ação? Acho que ele gosta de ouvir desaforos, isso sim. Aquele foi penal, no duro. Juro por tudo. Será que o Gosta não gosta de punir penais? O castigo, porem, veio de motocicleta. Um instante depois que ele deixou de fazer o que deveria, isso em face da positiva existencia da gravissima falta, o gol apareceu. Eu fui direitinho, para ver o Fabio pelas costas. Puxa! Que sujeito enorme! Aliás, ontem, nas metas, estavam homem impressionantes. Aquelas duas vezes que me achataram contra as traves do São Paulo, naquele bruta chute do Jair e naquele tiro do Lima, eu vi o Mario direitinho. Imagine você, aqueles dois, num ringue. Poderia sair lasca. E por falar em lasca, o Corintians continua tirando, de cada rodada, sua lasquinha. Passou pelo Guarani e fez uma cumulada, distanciando-se mais na ponta pelo excelente trabalhinho do tricolor contra aquele que estava na sua sombra. Tem razão o Bretas .. Este ano está mesmo corintiano. Mas, será que não vai haver algo que... E' melhor eu meter a viola no saco, mesmo porque não tenho bola de cristal e não sou muito amiga de palpites. GOOD "

Chute na TRAVE



G. Joara

Os nossos conjuntos continuam pecando pela falta de orientação tecnica, Vimos, por exemplo, o sistema de jogo que o Juventus apresentou contra a Portuguesa, na primeira fase de luta, querendo fazer de Luizinho um medio apoiador, com a função de marcar Pinga, Os resultados só poderiam ser desastrosos, já que o veterano jogador nunca poderia desincumbir-se bem dessa missão, mormente quando se sabe que não possue a velocidade necessaria para vigiar os passos de um homem que é verdadeiro azougue nas deslocações, E somente na etapa complementar foi que se levou Luizinho à vedadeira posição de marcador de extrema.

x x x

Não compreendemos varias marcações do juiz sueco que dirigiu o jogo São Paulo e Palmeiras. Errou inumeras vezes, a maioria a dano do São Paulo, sem que com isto queiramos dizer que existiam intuitos preconcebidos de prejudicar o tricolor. Talvez a feição que o jogo apresentou em certos momentos, tivesse contribuido para a indecisão do arbitro.

Vamos esquecer o caso do penal, uma vez que a propria falta proporcionou o tento tricolor. Mas não poderemos deixar passar em brancas nuvens dois lances, pelo menos, cuja marcação foi erronea, Aquele choque de Fabio e Alcino na grande área, desde que a partida foi paralizada, merecia "bola ao chão" no proprio local do lance e nunca muito distante como o fez, Da outra vez, Durval estava caido no terreno, na altura da linha divisoria do meio do gramado e jogo o continuou. Após varias jogadas, o juiz voltou a paralizar a luta, para que o meia fosse socorrido. E quando se esperava "bola ao chão", eis que, com espanto geral, foi marcada falta contra o tricolor.

Depois, andou aceitando como normais os socos e botinadas de Juvenal e Salvador. E lembra-se aqui que o Brasil perdeu para a Italia no Mundial de 38, graças a um penal que Domingos fez em Piola, com a bola fora de jogo. O mesmo caso talvez daquela atitude de Juvenal com Alcino!

x x x

Mais uma vez ficou provado que o Palmeiras está necessitando de outro homem de área, mas um jogador que tenha a mesma vivacidade e disposição de Liminha, Ponce de Leon ainda não disse nada daquelas suas esplendidas partidas quando envergava a camisa do São Paulo, E, ademais, teima o onze do Parque Antartica em isolar quase completamente o centro-avante e o "ponta de lança" nas disputas na grande area adversaria, Tudo isso é contraproducente, pois eles nada poderão fazer, quando existe um bloqueio que lhes tira as possibilidades das investidas sobre a meta. Já agora não somente Jair que recua, mas Lima e Rodrigues ficam muito atrás, nunca vislumbrando as descidas em profundidade e armando o jogo pela forma mais dificil, principalmente quando acham de abrir a pelota para as laterais e não acompanham a jogada pelo setor do jogador que se deslocara. Acabará acontecendo o que tem acontecido, sem que o quadro consiga marcar tentos em duas rodadas seguidas.

x x x

Começou cheio de truques, o tecnico Aimoré. Formou a zaga do Santos com Nenê e Helvio, e a intermediaria com Pascoal, Ivan e Expedito. Cada qual, porem, com a mesma função de sempre, Mudou apenas o numero. Tambem o ataque apresentou "novidades", se é que se pode chamar de novidade o fato de um tecnico determinar que o Odair, meia esquerda, use camisa com numero 9; que Antoninho, meia direita, use camisa com numero 10, e assim por diante. Pelo visto, o truque não deu certo. Quem sabe se o empate contra o modesto Ipiranga servirá para que ele ponha de lado essas fantasias...

Se eu fosse juiz...

Ah! se eu fosse juiz... Se eu fosse juiz, nem que estivesse agindo num classico, isto é, num choque entre dois grandes, como o de domingo, não admitiria aquelas reclamações. O primeiro que pretendesse fazer com que eu passasse por palhaço, iria, mas não há a menor sombra de duvida do campo para o chuveiro. E, não faria aquela porção de recomendações, no inicio, no intervalo e durante o transcorrer do jogo. Diria uma só vez para todos os jogadores, juntos, sim, dos dois quadros, e no vestiario, não no campo: "Muito cuidado. O primeiro que der ponta-pé, que atirar a bola longe, que pretender atrapalhar o meu trabalho ou gesticular para que a assistencia sirva-se de mim para derramar sua bilis, será expulso. Estamos entendidos? Não farei outras recomendações". Ah! comigo seria assim. Pão, pão; queijo, queijo. Nada de marmelada, de lero-lero e muita conversa. E acontece tambem que se eu fosse juiz não deixaria de dar aquele penal. Não, não tem perigo. Aquele foi penal e eu o apitaria, acontecesse o que acontecesse. Então, por se tratar de um classico, não pode haver penal? Onde? Quando? Como? Por que? Uma ova! Se eu fosse juiz, tambem não apareceria em campo com um bonezinho branco, de quebra-luz verde, porque, mesmo sem ter qualquer coisa com o Palmeiras — que por coincidencia tambem é branco e verde — poderiam pensar que eu gostasse das referidas cores e aliasse o meu trabalho com as ditas. Evitar coincidencias, é sempre muito interessante para um juiz, mesmo que o sol seja intenso e que digam que a aba do boné verde é a melhor para evitar a luz nos olhos. Há ainda outro particular, Com o apito na boca, não haveria constantes invasões no gramado. Um jogador cai e logo entra o massagista, com a bola em movimento. Ora, isso eu não permitiria. Está errado. O massagista só pode invadir o campo quando o juiz o chama e isso para um socorro de segundos, ou melhor, para ajudar a carregar o moribundo para fora da cancha, e não para nela lhe dar agua com açucar e umas estregadelas com graxa mal cheirosa. Esses suecos são muito frios. Encaram tudo com muita esportividade e é por isso que a turma daqui, que não dorme com os olhos dos outros, tira partido de tudo. Ah! mas se eu fosse juiz, não tinha disso, não.

7* DO APITO

CORRESPONDENCIA

Ao meu amigo Bauer — Não me lembro de ter dito a você qualquer coisa com relação ao seu modo de agir, no gramado. Parece-me que, há algum tempo, pela sua conduta numa peleja, disse alguma coisa. Todavia, meu caro Bauer, ontem eu me detive em ver as suas ações. Como sempre, você esteve muito firme na marcação e trabalhou bastante e com eficiencia na destruição das ações contrarias. Aliás, aquela decadencia que você vinha acusando depois da Copa do Mundo, está ficando longe. A recuperação fisica está magnifica. E, assim, você volta a ser o grande medio. Tambem no jogo de distribuição você agradou. Foi muito preciso em quase todos os passes e fez aberturas muito boas, realmente eficientes. Assim, você deveria fazer sempre que escala o campo, que leva o seu quadro para frente. No entanto, não posso entender por qual motivo, quando você chega a alcançar a linha intermediaria contraria, — justamente no momento em que deveria cuidar com mais carinho de fazer um bom psase, para que o lance tivesse o melhor resultado — acha conveniente atirar contra a meta. E, então, todo o trabalho se reduz a zero. Domingo, você fez algumas tentativas dessa especie. Ora, isso não está certo. Não quero dizer que você deva, invariavelmente, avançar e fazer passe, no meio ou para este ou aquele lado. Quando as circunstancias determinem que você chute, por não ter companheiros colocados ou por não poder abrir a defesa contraria com um passe ou ainda porque a brecha que tem pela frente lhe dá a possibilidade de fazer uma arremate com grandes probabilidades de exito, então é conveniente o tiro contra a meta. Noutra hipotese, você não deve chutar contra o gol, porque isso prejudica e muito, mesmo porque ainda lhe falta melhor direção nos tiros fortes. Você deveria cuidar desse particular Aliás, deveria evitar o quanto possivel não só o arremate contra o arco, como tambem progredir demasiado pelo campo contrario, porque os avanços muito profundos podem — num rechaço forte da defesa contraria, — surpreender desguarnecido o seu setor de ação na defesa e, consequentemente haver panico para os demais elementos. Procure não fugir do seu papel no quadro. Tenho certeza que será muito mais eficiente. Aqui fica o amigo MINISTRINHO.

PONTO CHIC
CENTRO DE REUNIÃO
DA ELITE PAULISTANA
LARGO PAISANDU 27 TELEFONE: 32-2432

MUNDO ESPORTIVO
Redação e Adm R. Felipe de Oliveira, 36 — 3.o — tel. 32-6460
Dir. Resp GERALDO BRETAS
Dir Ger LUIZ VEDROSI
N.o do dia Capital Cr$ 1,.. — Interior Cr$ 1,..

OS INVICTOS CONSERVARAM A MEDIA

MAS NÃO VENCERAM COM IGUAL AUTORIDADE!

Pela primeira vez, neste turno, o formidavel onze corintiano deixou de patentear suas habituais virtudes — Embora tenha vencido por contagem elevada, não foi o mesmo conjunto soberano e uniforme de outras ocasiões — As falhas de Touguinha e Luizinho, um fator importante — Alguma desorientação na vanguarda, mal talvez de aspecto passageiro — Reparos

Marcon o Corintians mais uma vitoria por alta contagem. Entretanto, por estranho que pareça, seu conjunto ainda não convenceu plenamente. Já o vimos em melhores jornadas. Sua conduta, contra o Guarani, deixou-nos a impressão de que algo se faz necessario, na retaguarda, para assegurar-lhe melhor rendimento, da mesma forma que urge melhorar, tambem, a produção do ataque. Não nos referimos à produção em tentos, pois quanto a isso não seria possivel exigir mais. Não importa que os gols tenham sido produtos de penais ou de falhas do arqueiro. O que importa é que foram obtidos quatro, contribuindo para melhorar a media, já de si muito boa, de mais de três por jogo. Referimo-nos à forma de atuar em conjunto com Mario esquecido e mal aproveitado na esquerda, com Claudio, Carbone e Luizinho sem função perfeitamente definida na equipe.

Talvez tenha sido essa a tatica do Corintians, para desmantelar o ferrolho que o Guarani pretendeu fazer. Com Claudio deslocando-se, com Carbone cruzando da esquerda para a direita e vice-versa, ficaria maior o campo para os demais. Acontece que Baltazar jogou recuado, bastante recuado — mesmo antes de passar para a asa media esquerda — e Mario jamais foi aproveitado como seria de desejar. Todas as bolas que lhe deram foram para trás, obrigando-o a vir disputá-la, nem sempre em boas condições. Surtiu efeito, pelo que parece, tal orientação. Pelo menos surgiram tentos em abundancia. Não nos esqueçamos, porem, de que nem sempre os arqueiros falham e de que não é facil o aparecimento de tantos penais. Nem por sombra, nestas linhas, pretendemos opor restrições à vitoria corintiana. Ela foi, em primeiro lugar, produto da indiscutivel superioridade de um quadro sobre o outro. Nas condições em que está, o Guarani não poderia alimentar a menor esperança de triunfo. Queremos frisar, é bom que fique bem claro, que a despeito da folga em que se encontra, na liderança da tabela, o Corintians não tem atuado como verdadeiro lider. Antes, são os seus perseguidores que perdem pontos, distanciando-se. Veremos, quando chegar os jogos dificeis, se estas advertencias têm ou não razão de ser.

Na retaguarda, ou é oito ou oitenta. Há jogos em que Touguinha e Roberto se aventuram em escapadas que podem acarretar brechas perigosas. Avançam simultaneamente, num impeto atacante sem duvida muito bonito, quase impressionante, mas não aconselhavel. Contra o "bugre", deu-se exatamente o inverso. Touguinha, tanto quanto Roberto, não passaram o meio do campo. Apoiavam de longe, com bolas geralmente pelo alto, fazendo de Baltazar — muito recuado — e de Luizinho, os trampolins para os pulos do ataque. Uma especie de W-M, com Baltazar fazendo as vezes do meia esquerda. Talvez tenha vindo dai a impressão de dominio que o Guarani deu durante quaze todo o segundo tempo. De qualquer forma, essa variedade de taticas é um sinal de fartura. Só que nos parece — perdoe-nos Nilton — que não há necessidade de se ir tanto ao céu, ou tanto à terra. Um dos medios de apoio precisa avançar. E' o que se chama diagonal, essa coisa que representa, embora muitos não o aceitem, a maior evolução do nosso futebol. Um quadro bem armado precisa ter a capacidade de atacar com seis e defender-se com seis, com um dos medios fazendo, ao mesmo tempo, de atacante e defesa. Esse homem pode chamar-se Touguinha ou Roberto. Pode ser um de cada vez, alternadamente, mas a sua presença na frente, quando o quadro ataca, é indispensavel. Do contrario o dominio torna-se inocuo, dificil, com os contra-ataques frequentes e perigosos.

Ocorre, tambem, que se Touguinha e Roberto se postam muito recuados, sua presença causa, não raro, embaraços aos companheiros de defesa, que, precisando fazer a cobertura, não sabem a quem marcar. Isso é mau. Felizmente para o Corintians, o Guarani esteve absolutamente apatico diante das redes. Descalibrados, os seus avantes insistiam em desperdiçar todas as oportunidades, uma atrás da outra, dando pouca chance a Gilmar de mostrar suas qualidades.

Individualmente, pouco se tem a dizer da atuação dos corintianos. Ninguem com nota excepcional, mas todos uteis, todos prestativos e diligentes, com exceção de Mario, pouco lançado e ainda demasiadamente individualista, e de Luizinho, com uma depressão a ser cuidada imediatamente. Firme o arqueiro, embora pouco empenhado. Saiu bem, sempre que foi preciso, e agarrou com segurança. Murilo imponente como zagueiro central. Nenhuma falha, nem mesmo quando precisou dar caça à China fora da area. Alfredo regular, lutando com alguma desvantagem contra o esperto Bota, inclusive nas bolas altas. Da intermediaria o melhor foi Roberto. Claudio, inspirado, foi o grande artilheiro, marcando quatro tentos, façanha que ele ainda não havia conseguido, segundo ele proprio nos declarou. Baltazar foi uma surpresa. Jogou recuado, armando com tirocinio. Quando Roberto saiu, contundido, assumiu de vez a posição de medio esquerdo, fazendo alarde de classe e entusiamo.

Escreveu ODILON C. BRÁS

E' verdade que num campo pequeno e cheio de altos e baixos, como é o do Guarani, não poderia o Corintians ditar catedra. Talvez, até, a melhor solução tenha sido aquele jogo aparentemente sem orientação. Quem sabe? Voltamos, assim mesmo, ao ponto de partida. Há um certo desacerto, na espinha dorsal da equipe, que urge eliminar. Vem ai o grande classico e queremos ver o Corintians na sua melhor forma. Não acreditamos que contra o Palmeiras possa o lider laurear-se, se não melhorar bastante. A propria derrota sofrida pelo alviverde contra o São Paulo atuará como reativo, devendo servir como motivo de alerta para o tecnico corintiano. O Palmeiras é um quadro organizado, capaz de tirar proveito de qualquer falha.

Quatro pontos representam, de fato, uma vantagem dilatada. Significam, quando menos, que o Corintians atravessará o primeiro turno no posto de honra. Poderá significar, tambem, meio caminho andado na direção do titulo, desde que se corrijam certas imperfeições que ainda se notam. Que se poderia exigir de Gilmar e Murilo? Certamente nada, porquanto são valores que têm cumprido invariavelmente boas atuações. De Alfredo, porem, já se pode exigir um pouco mais. Foi vencido, não poucas vezes, no duelo pessoal com Bota, principalmente depois que Roberto saiu, o que quer dizer não ser suficientemente ativo nas coberturas. Titubeia o instante necessario para que o adversario fuja. Quando Baltazar, jogando de medio, deixava-se envolver por Renato, este atraia Alfredo com facilidade e lançava Bota livre, obrigando Murilo a deixar seu posto para afastar o perigo.

Idario, Touguinha e Roberto constituem uma peça respeitavel. Se há o que criticar, é justamente o excesso de entusiasmo, que numa partida como a do domingo pode levar a perder o quadro todo. Embora sem ultrapassar o meio do campo, Touguinha correu muito (o que tambem é sintoma de marcação imperfeita). Depois, no segundo tempo, "pregou" completamente, desaparecendo do gramado de tal forma que Santo Antonio se instalou e tomou conta das ações.

E' evidente que não pretendemos milagres. Nem queremos ser mais realistas do que o rei. E' justamente porque o Corintians é lider, um lider que atrai multidões aos campos, movimentando o nosso campeonato como há muito não se via, que queremos vê-lo ainda mais forte. Pouco lhe falta para isso. Talvez apenas a restauração de Luizinho e um pouco mais de coordenação nos movimentos de Touguinha.

Desgraça de uns...

Desgraça de uns, alegria de outros, é o que diz o ditado. O numero treze, desta vez, nem para todos foi de azar. Para o São Paulo, principalmente, marcou o ponto inicial da recuperação e ascenção ao lugar que de direito lhe pertence no nosso futebol. Para o Corintians, tambem não foi aziago, já que o alvi-negro não tomou conhecimento do fato e goleou o Guarani, mesmo com o quadro campineiro jogando bem. Agora, o Palmeiras e Santos não poderão dizer o mesmo.

Surgiram para eles, uma derrota e um empate que poucas possibilidades tinham de aparecer.

Talvez isso seja consequencia dos proprios pensamentos dos jogadores, contando o Palmeiras e o Santos ,com os elementos mais supersticiosos. Talvez tudo seja mero acaso. Depende de crença e cisma. A rodada numero 13 trouxe felicidades para uns e desgraça para outros.

O MUNDO EM FOCO

FAMOSOS CRAQUES NA SUPLENCIA...



E NA ARGENTINA? — Quando se fala no futebol portenho, quase instantaneamente dois nomes aparecem como figuras de primeira grandesa: Labruna e Loustau, a ala esquerda do River Plate, que há tempos integra o selecionado argentino. Ultimamente, falou-se em inimizade entre ambos, deixando incerteza nos fans do River, já que Loustou chegou a não formar na equipe. Entretanto, as noticias posteriores desfizeram tudo que se dizia, sendo o River mantido a ala na vitoria contra o Lanus.



FUGA DA FRANÇA PARA A ITALIA — No passado, o Palmeiras contou com o Montagnoli, que não chegou a resolver no comando de sua dianteira. O centro avante depois acompanhou varios atletas nacionais na ida para França, onde se encontrava integrando o conjunto do Sochaux. Têm-se noticias, entretanto, de que o avante fugiu para a Italia, para experiencias no Torino, até que se regularise sua situação, em virtude da irregularidade da saida da França.



SERA' O SUBSTITUTO DE GABETTO? — O Torino está firmemente empenhado em retornar à categoria de grande do futebol italiano. Após o desastre de Superga, quase que desapareceu o famoso clube. Entretanto, agora, além de conseguir o concurso de Ieso, engajou em suas fileiras o centro-avante Florio, do Lanus, de Buenos Aires, pagando cerca de um milhão e meio de cruzeiros pelo passe. Florio é uma edição melhorada de Montagnoli e na Argentina aparecia como um dos artilheiros do campeonato.



FORA DO RACING E DENTRO DA SELEÇÃO — Se Ruben Bravo já possuia cartaz no Brasil, este cresceu bastante com o interesse do Palmeiras em engajá-lo. O preço foi muito alto e acabou não interessando mais. O interessante é que Bravo não está jogando em seu clube, mas integrou a seleção "A" que enfrentou a "B" recentemente em Buenos Aires. E teve oportunidade de reafirmar suas esplendidas qualidades de craque, já que foi, na cancha, um dos mais realçantes elementos.



BOYE' NA MESMA SITUAÇÃO DE BRAVO — Sim, o nosso conhecido Mario Boyé está afastado do quadro do Boca Juniors. Nem assim, entretanto, pôde ser esquecido na ocasião do jogo entre as seleções portenhas. Formou na extrema direita do selecionado "A", marcou dois tentos espetaculares e foi um esplendido elemento dentro da cancha, formando com Bravo e Faina um trio de ouro. Boyé, como Ruben Bravo, está disponivel. Custaria bom dinheiro, mas valeria a pena, sem sombra de duvida.

COM O NARIZ QUEBRADO

Murilo jà venceu o Corintians

A maior alegria e a maior tristeza teve o valoroso zagueiro no clube do Parque São Jorge — O destino tem sido amigo do craque — Quando o Atletico Mineiro tinha um quadro de verdade... — Foi dura a experiencia, mas Murilo jamais pensou em regressar — Até que enfim chegou o seu dia — "O medico do Corintians queria "dar o golpe", disse Mexicano — Flavio Costa, inimigo numero um dos mineiros — Há sempre uma porta aberta no clube carijó — O lugar é de Homero



As noticias sobre o Corintians sempre interessam

Murilo Silva nasceu em Paraopeba, no dia 17 de abril de 1921. E' mineiro dos bons, franco e hospitaleiro. Está agora com 30 anos, bem vividos, cheios das mais desencontradas emoções. De prosa correta, agradavel, dá-nos vontade de ficar horas e horas ao seu lado, ouvindo a narrativa dos fatos mais importantes de sua vida. O destino tem sido seu amigo. Se algumas vezes lhe deu aborrecimentos, foi talvez para tornar mais valiosos os instantes de alegria. Em geral, tem tido vida mansa. Quando, porem, se encapela o mar de sua existencia, ele não se afoba nem se aborrece. Como bom marinheiro, espera amainar a tormenta. Sabe que o sol logo despontará outra vez.

x x x

Foi no Grupo Escolar de Paraopeba que conheceu Raquel. Isso, há muitos anos! Olharam-se, gostaram-se, falaram-se e começaram a namorar. O mineirão, porem, era muito timido. Quando chegava a hora da declaração, baixava os olhos e mudava de assunto. Raquel não tinha pressa. Estava estudando queria tornar-se professora. Alem disso, confiava em Murilo. Assim, o tempo foi passando. Namoraram mais de 8 anos. Noivaram mais uns quatro. Agora, estão casados há cinco anos. Dessa união nasceram dois rebentos: Sonia Mara, que hoje está com 3 anos, e Marcia Maria 2 anos. São quatro, portanto, no lar de Murilo.

x x x

A historia de Murilo no Corintians é longa e interessante. Ele era o "tal" em Minas. Era, por assim dizer, o dono da seleção montanhesa: capitão da equipe, o primeiro a ser convocado. Por isso sentia-se bem. Jogava com grande autoridade, aparecendo invariavelmente como a figura maxima do "scratch". No Atletico, tambem era assim. Os torcedores ficavam tristes quando não o viam em campo. Naquele tempo, os "carijós" tinham um grande quadro, com Kafunga, Monte, Mexicano, Lero, Carlyle, Lucas, Niveo e outros. De repente, começou a debandada. Espalharam-se pelo mundo, os velhos amigos, e, como não podia deixar de ser, Murilo tambem foi convidado a trocar de ares.

Quando o sr. Alfredo Inacio Trindade chegou em Belo Horizonte e manifestou interesse em contratá-lo, Murilo sentiu-se feliz. Começou a fazer planos. Titular do Corintians, titular da seleção paulista e — quem sabe? — dono de um lugar na seleção brasileira! Os entendimentos arrastaram-se vagarosamente, com Murilo torcendo na surdina. Quando soube que certencia ao Corintians, deu pulos de contente. Arrumou as malas e veio, cheio de esperança. Mal sabia que havia de ficar tanto tempo na reserva. A grande alegria da contratação não tardou a ser substituida pela amargura da inatividade. Todos o tratavam bem, mas ele se sentia mal. Não parecia justo receber os ordenados sem jogar. Andava triste, mas nunca o demonstrou. Nunca, tambem, pensou em regressar.

x x x

Foi essa a pior fase de sua carreira. Quando tudo parecia indicar que ia ser efetivado, ia ter a chance, eis que algo acontecia e lá se iam por agua abaixo os seus sonhos. A esperança, porem, é sempre a ultima que morre. Murilo treinava sempre, sabia que o seu dia havia de chegar. E chegou! Homero teve necessidade de ser operado e foi a conta. Num jogo dificil, contra o São Paulo, deram-lhe a vaga. Os torcedores estavam com o coração nas mãos. Confiavam, desconfiando. Aos poucos, porem, Murilo foi ganhando confiança e inspirando confiança. Quando terminou o prelio, a equipe corintiana tinha um novo titular:

x x x

Sabe o leitor que Murilo já venceu o Corintians, aqui, com o nariz quebrado? E' verdade! Dois ou três dias antes — isso em 1947 — o Atletico jogara em Curitiba, contra o campeão paranaense. Num choque, Murilo sofreu fratura do nariz. Acompanhou a delegação até aqui, mas não poderia jogar. Na vespera do jogo fez-se examinar pelo medico Blumer Bastos, que o proibiu de entrar em campo. "Poderá ficar cego, se levar uma bolada nessa região. Se fosse você, não jogaria." Na hora do prelio, porem, Mexicano e Monte começaram a insistir e Murilo não resistiu. Arrancou a atadura e entrou em campo. O Atletico venceu por 2 a 0, com nariz quebrado e tudo! No final, Mexicano dava-lhe corda: "Você é caipira mesmo! Não vê que o medico do Corintians queria era ver você fora do quadro!"

x x x

Murilo não tem magua de ninguem. E' um homem compreensivo, que já passou o tempo dos arroubos. Tudo para ele tem explicação. Não gosta, porem, de Flavio Costa, e tem razão para isso. O "mascarado" é, realmente, um tipo que causa alergia. Convocou Murilo em 48 e levou-o para Poços de Caldas. A seleção nacional estava em preparativos para o Campeonato Sul-Americano. Sabem o que aconteceu? Murilo treinou apenas uma vez, nos trinta dias em que lá esteve. Permaneceu 15 minutos entre os suplentes e foi retirado do campo. Com certeza estava jogando muito, atrapalhando os planos de Flavio, que já tinha o quadro escalado.

x x x

Deixemos, porem, que o proprio Murilo desabafe: "Permaneci em Poços de Caldas durante 30 dias. Nesse tempo todo, não mereci, nem uma vez, um cumprimento de Flavio Costa. Tratava-nos, a mim, aos mineiros em geral e a quase todos os paulistas que lá se encontravam, como a estranhos. Nunca nos deu instruções, nunca falou conosco. Foi, para mim, uma experiencia bastante desagradavel. Não esperava permanecer no "scratch", mas penso que, como todos os outros, merecia, pelo menos, um pouco mais de atenção. Flavio convocou uma porção de jogadores aos quais não deu a menor chance. Por azar meu, eu tambem estava no bloco daqueles que haviam sido "cortados" antes de terem sido convocados".



São quatro, agora, no lar do craque

x x x

— E agora, está satisfeito no Corintians? — "Claro que estou. Aliás, devo dizer que sempre estive. Se assim não fosse, teria procurado regressar, tanto mais que o Atletico deixou abertas as portas para a minha volta. Há momentos, na vida da gente, que devem ser encarados como decisivos, para que a vida valha alguma coisa. Eu precisava esperar uma oportunidade. Tinha necessidade de esperar. Fui feliz. Agora estou como aquele que viu Napoles e achou que podia morrer. Tornei-me titular e tive a sorte de corresponder à confiança da maior torcida do Brasil".

x x x

Murilo sorveu, pausadamente, um copo de cerveja gelada (para fazer companhia ao reporter) e acrescentou: — "Sabe de uma coisa? Por direito, o lugar é do Homero. Tão logo ele fique bom, terei prazer em entregar-lhe o posto. Basta-me a satisfação de haver honrado a camiseta corintiana, em todas as emergencias. Ele está começando, eu já tenho trinta anos. Quando chegar a ocasião, penso regressar à minha terra. E' um desejo natural, para quem, como eu, tem a consciencia tranquila, pela certeza de haver cumprido o dever. Enquanto permanecer no Corintians, saibam todos que, como titular ou como suplente, farei tudo para tornar-me digno das atenções recebidas".



Um copo de cerveja não faz mal a ninguem

QUANDO O ATAQUE ACERTA A PORTUGUESA GANHA

Ofensiva veloz, que volta aos velhos tempos — Mesmo sem apoio dos médios — Cinco tentos que poderiam ser oito e não haveria injustiça — O que é que há Ceci? — A zaga continua inspirando cuidados — Comodidade incompreensivel — Forme-se uma grande zaga, reencontre a intermediaria seu verdadeiro jogo e teremos o perigo rubro

A Portuguesa venceu, e, o que é melhor, jogou relativamente bem. Cremos que isto bastaria para resumir o que assistimos do lado luso, na peleja de sabado contra o Juventus. Entretanto, aqui surge o ponto principal da questão, a equipe ainda apresentou falhas acentuadas, mormente num setor que, até então, vinha sendo de grande regularidade. Queremos falar da asa média esquerda, onde Ceci apagou-se quase completamente, nem chegando mesmo a fazer o serviço de apoio, que era justamente o seu forte.

E' verdade que a zaga continuou causando cuidados, numa incrivel sequencia de jogadas boas e más, atabalhoada e incerta, principlmente no jogo rasteiro, embora, a nosso ver, isso não pudesse originar verdadeiramente o decrescimo de produção do médio mineiro, já que o prelio deixou sempre patente a maior presença em campo da Portuguesa. Por outro lado, o ataque, reeditando a esplendida peleja contra o São Paulo, não deixava duvidas que marcaria tentos com relativa folgança, tão bem se havia no desbarato total da defensiva adversaria. E mesmo sem contar com a presença de Ceci no apoio. Tão acentuada foi a supremacia lusa, que nem as falhas do centro-médio Brandãozinho na marcação chegaram a causar disturbios, que, porventura, viessem a requerer retração dos meias.

Por isso tudo, conclue-se que a Portuguesa agiu como bem e melhor lhe pareceu, comandando a luta em todos os pontos. E talvez aí resida o "x" do problema, pois, para muitos, o quadro jogou sem falhas ,embora uma analise desapaixonada, uma observação mais acurada do sistema coletivo da equipe, tenha deixado claro que o quadro ainda não está perfeitamente armado e apto a enfrentar sem maiores cuidados as refregas do returno.

E' verdade que o ataque encontrou seu verdadeiro jogo, aquele veloz e em profundidade, sempre a explorar as fugas de Pingas, Nininho ou Julio, com base na armação que, soberanamente, Renato e Simão estão proporcionando. Temos certeza de que a Portuguesa poderia perfeitamente ter chegado aos sete ou oito tentos, tão bem se houve a ofensiva, mas a intermediaria, após a marcação do quarto gol, deixou se ficar presa no terreno, comodamente certa de que o prelio não sofreria modificações. Não se discute que os lusos eram donos da cancha, mas, seja-nos permitido dizer, aquilo não é futebol! Nunca se pode desejar que uma equipe se deixe levar por um resultado mais qui[illegible] chances para alcançar o que haveria de repercutir nos proprios compromissos futuros.

E esta excessive confiança tem que desaparecer, eis que um resultado à primeira vista seguro poderá transformar-se num marcador mais parco fora de qualquer cogitação.

Já não bastavam os defeitos de Ceci. Até Brandãozinho ficou a destruir somente jogadas no centro do campo, o que andou ocasionando descidas perigosas dos juventinos, pois, desde que o centro-médio era batido, se abria fatalmente a brecha para a incursão inimiga. E justamente nessas ocasiões, viamos a zaga jogando muito junta no terreno, Jacó quase em cima de Izam, tudo consequencia da marcação erronea de Brandão e Ceci, já que o beque esquerdo era obrigado a cobrir um setor desguarnecido, deixando livre o extrema direita.

Em tais condições Castro andou levando o perigo ao arco de Muca e acabou por assinalar esplendido gol, ao aparar de sem pulo uma bola que Izam cabeceara para o lado. E Jacó quase entrara tambem na disputa alta do zaga central, tão em cima se encontrava de onde a bola caira no primeiro lance.

Até agora, a linha media vinha sendo o ponto alto do onze, sempre preponderando no gramado, tanto no apoio como na marcação. E quando a vanguarda acerta esplendida partida, veem se falhar os dois homens a quem cabe empurrar as bolas à frente. Na zaga nem conviria falar, uma vez que continua sendo o "calcanhar de Aquiles" do esquadrão luso. Izam ainda faz alguma coisa no jogo alto, mas é completamente apagado no rasteiro, atabalhoado e confuso em certos lances, denotando falta de serenidade, principalmente porque — isto não é de hoje — costuma abusar desnecessariamente das bolas para escanteio. Não é nem sombra daquele grande zagueiro que vimos jogar no Rio integrando a seleção paraense. Jacó continua sendo o que sempre foi: um jogador de boa vontade, lutador e só.

Muca é, sem sombra de duvida um dos maiores goleiros dos campos paulistas. Defendeu algumas bolas perigosissimas, onde deixou claras suas estupendas qualidades.

Da intermediaria já falamos, convindo somente acrescentar que Brandãozinho e Ceci precisam voltar ao tempo antigo e acompanhar a regularidade desse esplendido Santos, um homem que é a luta em pessoa. O que lhe possa faltar em classe, ele supre com disposição e coragem. E' dificilimo passar pelo jovem médio "colored".

O ataque, sim, esse merece todas as honras da vitoria. De Julio e Simão foram perfeitos, tão estupendos, que seria injustiça destacar nomes. E no dia em que a Portuguesa arranjar uma zaga de jogadores dignos da equipe, reencontrado o verdadeiro jogo da linha média, tenham cuidado com ela, pois que poderá chegar ao titulo vantajosamente. Correndo como sempre o fez, explorando a velocidade e destreza de seus avantes, que já agora parecem ter voltado à época aurea, teremos um grande candidato, um demolidor de cartazes!

FALAM OS NUMEROS

COLOCAÇÃO POR PONTOS PERDIDOS

1.º	Corintians	1 p.p.
2.º	Palmeiras e Portuguesa de Desportos	5 p.p.
3.º	São Paulo	6 p.p.
4.º	Santos	9 p.p.
5.º	XV de Novembro	12 p.p.
6.º	Ponte Preta	13 p.p.
7.º	Radium	14 p.p.
8.º	Ipiranga e Portuguesa santista	15 p.p.
9.º	Guarani, Juventus e Comercial	16 p.p.
10	Nacional	19 p.p.
11	Jabaquara	20 p.p.

PRINCIPAIS ARTILHEIROS — Carbone (Corintians), 21 tentos; Claudio (Corintians), 12 tentos.

ATAQUE MAIS REALIZADOR — Corintians, 50 tentos.

ATAQUE MENOS REALIZADOR — Comercial, 14 tentos.

DEFESA MENOS VASADA — Palmeiras, 10 tentos.

ARQUEIRO MENOS VASADO — Gilmar (Corintians), 8 tentos.

CLUBE COM MAIOR SALDO DE TENTOS — Corintians, com 38 gols.

MAIOR CONTAGEM — Corintians 9 vs. Comercial, 2.

MENOR CONTAGEM — Guarani 0 vs. Nacional 0.

MAIOR RENDA DO CAMPEONATO — Cr$ 972.175,00 (Corintians vs. São Paulo).

MENOR RENDA — Cr$.... 2.800,00 (Ipiranga vs. Nacional).

RODADA DE MAIOR RENDA — Oitava, com 1.304.912,00.

ARRECADAÇÃO TOTAL — Cr$ 10.638.107.00.

Brevemente

GLOBO POLICIAL

Semanario

CRIMES E

REPORTAGENS

daqui e de fora

PRODUTOS DELCO. Radios - Motores Eletricos - Bombas para Agua e Radio para Automoveis Geradores DELCO LUZ Acessorios para Automoveis Baterias ETNA Refrigeradores. Congeladores. Maquinas de lavar e passar roupa FRIGIDAIRE Ar Condicionado para Escritorios e Residencias Fogões e Aquecedores Eletricos "DOMAS"

PRODUTOS DA GENERAL MOTORS

— E —

FOGÕES E AQUECEDORES ELETRICOS "DOMAS"

IRMÃOS SGARZI & CIA. LTDA.

Lojas: AVENIDA S. JOÃO. 850

(Quase na esquina da Rua Aurora)

Tel. 6-2890 — C. Postal. 1.561

PRAÇA JULIO DE MESQUITA. 10

(Esquina da Avenida São João)

RUA THIAGO LUZ. 129 SANTO AMARO — TELEFONE: 148 SÃO PAULO

Eles exigiram

um cofre realmente seguro

— por isso preferiram FIEL

FIRMAS QUE ADQUIRIRAM FIEL

Dist. de Automóveis Studebaker Ltda.
Laboratório Torres S. A
Banco da Améric. S. A
Cia. Paulista de Estradas de Ferro
Cia. Brasileira de Petróleo "Gulf"
Sears Roebuck S. A
Empreza Folha da Manhã S. A.
Cia. Gessy Industrial

A maioria dos que adquirem cofres exigem da marca FIEL. E a maioria tem fé! Adquira também esta verdadeira fortaleza, garantindo seus valores contra roubo, fogo e umidade.



MOVEIS DE AÇO FIEL, S.A.

R. CACHOEIRA, 670 - TELS. 9-5544 - 9-5545 - S. PAULO

ALTA QUALIDADE NOS MINIMOS DETALHES

A RODADA EM NUMEROS E FATOS

RESULTADOS	*FORMAÇÃO DOS QUADROS*	*MARCADORES*	*RECEITA*	*FATOS IMPORTANTES*	*MELHORES JOGADORES*
PORT. DE DESPORTOS . . . 5 JUVENTUS . . . 2	PORTUGUESA DE DESPORTOS: Muca; Izam e Jacó; Santos, Brandãozinho e Ceci; Julio, Renato, Nininho, Pinga e Simão. JUVENTUS: Helio; Diogo e Pascoal; Luizinho, Og e Nesio; Osvaldinho, Periquito, Edelcio, Nenê e Castro.	Pinga aos 12', Julio aos 16'. Renato aos 5' Osvaldinho aos 16', Simão aos 22', Julio aos 30 e Castro aos 37'.	Cr$ 59.320,00. Juiz: G. Bjorck (bom).	Houve um penalte visivel do Juventus, aos 35 minutos da fase complementar, num ataque cerrado dos lusos. O juiz nada consignou, entretanto.	Muca, Julio, Renato, Nininho, Pinga, Simão, Helio, Nenê e Edelcio.
NACIONAL . . . 5 PONTE PRETA . 1	NACIONAL: Furlan; Nino e Lorico; Walace, Helio e Rivetti; Paulinho, Charuto, Paulo Sampaio e Noronha. PONTE PRETA: Ciasca: Bruninho e Cabrera; Manuelito, Dias e Inglês; Izabelino, Lelé, Isauldo, Moacir e Roverio.	Noronha aos 3', Charuto aos 11', Paulinho aos 34' e Sampaio aos 44'. Isauldo aos 2' e Paulo aos 22'.	Cr$ 6.540,00. Juiz: G. Bjork (regular).	O prelio apresentou indiscutivel soberania do Nacional, que conseguiu sua primeira vitoria no certame. No mais, nada há a destacar.	Nino, Helio, Lorico, Noronha, Inglês e Lelé.
XV DE NOVEMBRO . . . . . 2 RADIUM DE MOCOCA 2	XV DE NOVEMBRO: Alfredo; De Sordi e Idiarte; Cardoso, Armando e Adolfinho; Santo Cristo, Moreno, Genê, Gatão e Nelsinho. RADIUM: Caju; Aguinaldo e Olegario; Baia, Gonçalves e James; Bagunça, Beijinho, Nego, Lara e Ari.	Gatão aos 10 e Ari aos 30' da fase inicial Na complementar, Ari aos 17' e Santo Cristo aos 29'.	Cr$ 22 450,00. Juiz: S. Ahlner (fraco).	Quando o XV assinalou o tento do empate, houve uma falta do Olegario em Nelsinho que o juiz não marcou. Santo Cristo assinalou o tento e os mocoquenses reclamaram.	Gatão, Idiarte, Bagunça e Caju.
SÃO PAULO . . . 1 PALMEIRAS . . . 0	SÃO PAULO: Mario; Clelio e Mauro; Bauer, Alfredo e Dino; Alcino, Lauro, Alvaro, Durval e Teixeirinha. PALMEIRAS: Fabio; Salvador e Juvenal; Fiume, Luiz Villa e Dema; Lima, Ponce de Leon, Liminha, Jair e Rodrigues.	Alcino aos 44' da fase inicial.	Cr$ 662.270.00. Juiz: G. Ackborn (fraco).	O fato mais importante foi a falta que antecedeu a marcação do gol tricolor. Foi penalte, mas o arbitro não viu assim e assinalou fora da area. Teixeirinha cobrou e Alcino mandou para as redes, de cabeça.	Bauer, Durval, Mauro, Alcino, Teixeirinha, Fabio, Juvenal e Villa.
SANTOS . . . . 1 IPIRANGA 1	SANTOS: Leonidio; Nenê e Helvio; Pascoal Ivan e Expedito; 109, Nicacio, Odair, Antoninho e Tite. IPIRANGA: Samarone; Giancoli e Alberto; Gonçalves, Reinaldo e Belmiro; Tico, Valter, Fabio, Chuna e Paulo.	Chuna aos 33' e Tite aos 36 da etapa inicial.	Cr$ 5.795,00. Juiz: E. Andersson (regular).	Surpreendeu a constituição com que o Santos entrou em campo, com Nenê de zagueiro direito e Expedito de medio esquerdo. A tatica, no entanto, não deu certo.	Chuna, Giancoli, Paulo, Leonidio e Helvio.
PORT. SANTISTA 2 COMERCIAL . . 1	PORTUGUESA SANTISTA: Laercio; Chico Preto e Olavo; Jarbas, Nelson e Cabeção; Tiãozinho, Zinho, Vaguinho, Barbozinha e Baia II. COMERCIAL: Bino; Valussi e Belacosa; Belfare, Clovis e Pian; Paulista, Orlando, Vacaro, Severo e Miguel.	Barbozinha aos 37' da fase inicial. O mesmo jogador aos 26' e Belfari aos 41' da final.	Cr$ 15.445,00. Juiz: T. Sjoberg (fraco).	O juiz sueco deixou de assinalar um penalte visivel de Cabeção, quando a bola já havia vencido o goleiro Laercio. O medio da Portuguesa rebateu com as mãos.	Chico Preto, Laercio, Nelson, Bino e Valussi.
CORINTIANS . . 4 GUARANI 0	CORINTIANS: Gilmar; Murilo e Alfredo; Idario, Touguinha e Roberto; Claudio, Luizinho, Baltazar, Carbone e Mario. GUARANI: Arlindo; Nenê e Edmundo; Godê, Santo Antonio e Gamba; Bota, Renato, China, Piolim e Maurinho.	Claudio aos 16' da fase inicial e aos 17', 28' e 35' da complementar.	Cr$ 225 610,00. Juiz: G. Lindberg (fraco).	Roberto contundiu-se aos 25 minutos da segunda fase e Baltazar foi jogar de medio, aparecendo como um dos principais valores do lider invicto.	Gilmar, Murilo, Roberto, Baltazar, Sto. Antonio, Gamba e Maurinho.

.: COTAÇÕES :.

ARQUEIROS: 1.o Fabio (Palmeiras); 2.o Muca (Port. Desportos); 3.o Gilmar (Corintians); 4.o — Mario (São Paulo); 5.o Furlan (Nacional); 6.o Bino (Comercial); 7.o — Caju (Radium); 8.o Samarone (Ipiranga); 9.o — Alfredo (VX); 10.o Helio (Juventus); 11.o — Laercio (Port. santista); 12.o - Leonidio (Santos); 13.o — Ciasca (Ponte Preta) e 14.o Arlindo (Guarani).

ZAGUEIROS DIREITOS — 1.o — Murilo (Corintians); 2.o Clelio (S. Paulo); 3.o — Nino (Nacional); 4.o — Nenê (Guarani); 5.o — Diogo (Juventus); 6.o — Aguinaldo (Radium); 7.o — Chico Preto (Port. santista); 8.o — De Sordi (XV); 9.o — Giancoli (Ipiranga); 10.o — Valussi (Comercial); 11.o — Nenê (Santos); 12.o — Izan (Port. Desportos); 13.o — Salvador (Palmeiras); 14.o Bruninho (Ponte Preta).

ZAGUEIROS ESQUERDOS - 1.o — Mauro (S. Paulo); 2.o — Juvenal (Palmeiras); 3.o — Idiarte (XV); 4.o — Helvio (Santos); 5.o — Lorico — (Nacional); 6.o — Alfredo Corintians); 7.o — Belacosa (Comercial); 8.o — Edmundo (Guarani); 9.o — Olegario (Radium); 10.o — Olavo (Port. santista); 11.o — Alberto (Ipiranga); 12.o — Jacob (Port. Desportos); 13.o — Cabrera (Ponte Preta); 14.o — Pascoal (Juventus).

MEDIOS DIREITOS — 1.o — Bauer (São Paulo); 2.o — Santos (Port. Desportos); 3.o — Idario (Corintians); 4.o — Fiume (Palmeiras); 5.o — Belfare (Comercial); 6.o — Baia (Radium); 7.o — Jarbas (Port. santista); 8.o — Luizinho (Juventus); 9.o — Gonçalves (Radium); 10.o — Cardoso (XV); 11.o — Godê (Guarani); 12.o — Pascoal (Santos); 13.o — Wallace (Nacional) e 14.o — Manuelito (P. Preta).

CENTROS MEDIOS — 1.o — Santo Antonio (Guarani); 2.o - Villa (Palmeiras) — 3.o — Alfredo (S. Paulo); 4.o — Helio (Nacional); 5.o — Armando (VX); 6.o - Brandãozinho (Port. Desportos); 7.o — Clovis (Comercial); 8.o — Touguinha (Corintians); 9.o — Og (Juventus); 10.o — Ivan (Santos); 11.o Dias (P. Preta); 12.o — Gonçalves (Radium); 13.o Nelson (Port. Santista); 14.o -- Reinaldo (Ipiranga).

MEDIOS ESQUERDOS — 1.o — Roberto (Corintians); 2.o — Gamba (Guarani); 3.o — Dema (Palmeiras); 4.o — Dino (S. Paulo); 5.o — Adolfinho (XV); 6.o — Ceci (Port. Desportos); 7.o — Inglês (P. Preta); 8.o — Cabeção (Port. Santista); 9.o — James (Radium; 10.o — Belmiro (Ipiranga); 11.o — Pian (Comercial); 12.o — Nesio (Juventus); 13.o — Riveti (Nacional); 14.o — Expedito (Santos).

EXTREMAS DIREITAS — 1.o — Alcino (S. Paulo); 2.o — Julio (Port. Desportos); 3.o — Claudio (Corintians); 4.o — Bagunça (Radium); 5.o — Osvaldinho (Juventus); 6.o — Santo Cristo (XV); 7.o — Lima (Palmeiras); 8.o — Paulinho (Nacional); 9.o — Bota (Guarani); 10.o — 109 (Santos); 11.o — Paulista (Comercial); 12.o - Tião (Port. Santista); 13.o — Izabelino (P. Preta) — 14.o — Tico (Ipiranga).

MEIAS DIREITAS — 1.o — Renato (Port. Desportos); 2.o — Lauro (S. Paulo); 3.o Zinho (Port. Santista); 4.o — Charuto (Nacional); 5.o — Renato (Guarani); 6.o — Moreno (XV); 7.o — Lelé (P. Preta); 8.o — Luizinho (Corintians); 9.o — Valter (Ipiranga); 10.o — Orlando (Comercial); 11.o — Beijinho (Radium); 12.o — Ponce (Palmeiras); 13.o — Periquito (Juventus); 14.o — Nicacio (Santos).

CENTRO AVANTES — 1.o — Baltazar (Corintians); 2.o — Nininho (Port. Desportos); 3.o — Liminha (Palmeiras); 4.o — Edelcio (Juventus); 5.o — China (Guarani); 6.o — Alvaro (S. Paulo); 7.o — Vaguinho (Port. santista); 8.o — Paulo — Nacional); 9.o — Genê (XV); 10.o Odair (Santos); 11.o — Isaldo (P. Preta); 12.o — Vacaro (Comercial); 13.o — Nego (Radium); 14.o — Fabio (Ipiranga).

MEIAS ESQUERDAS — 1.o — Gatão (XV); 2.o - Piolim (Guarani); 3.o — Durval (S. Paulo); 4.o — Chuna (Ipiranga); 5.o — Nenê Juventus); 6.o — Pinga (Port. Desportos); 7.o — Jair (Palmeiras); 8.o — Carbone (Corintians); 9.o — Antoninho (Santos); 10.o Barbozinha (Port. Santista); 11.o — Severo (Comercial); 12.o — Lara (Radium); 13.o — Moacir (P. Preta); 14.o — Sampaio (Nacional).

EXTREMAS ESQUERDAS - 1.o — Simão (Port. Desportos); 2.o — Teixeirinha (S. Paulo); 3.o — Maurinho (Guarani); 4.o — Noronha (Nacional); 5.o — Nelsinho (XV); 6.o — Paulo (Ipiranga); 7.o — Tite (Santos); 8.o — Ari (Radium; 9.o — Mario (Corintians); 10.o — Roverio (P. Preta); 11.o — Miguel (Comercial); 12.o — Rodrigues (Palmeiras); 13.o — Castro (Juventus); 14.o — Baia (Port. santista).

MAXIMOS e MINIMOS

LIDER DA SEMANA — Reabilitou-se amplamente o São Paulo, derrotando o Palmeiras. Sua atuação foi das mais convincentes. E' o lider da semana.

JOGO MAIS AGRADAVEL - Tendo em vista a grande atuação do São Paulo e a resistencia cada vez maior do Palmeiras, o classico valeu como o espetaculo mais interessante da rodada.

DEFESA MAIS EMPOLGANTE — No primeiro tempo do prelio Juventus vs. Portuguesa de Desportos Nenê acertou um chute formidavel, com destino certo das redes. Muca saltou como um gato e agarrou a bola no ar.

GOL MAIS BONITO — O de Barbosinha, contra o Comercial, que aliás garantiu a vitoria da Portuguesa santista. Entrou no rebote, com muita oportunidade e marcou de "chaleira".

MAIOR PIXOTADA — Arlindo deixou passar uma bola incrivel. Claudio chutou do meio do campo, fracamente. O arqueiro ficou estatico, deixando que a pelota, picando na entrada da area, o envolvesse pelo alto.

EMOÇÃO DA TORCIDA — A bola que bateu na trave, chutada por Jair. Os palmeirenses gritaram "gol!!!" e os sampaulinos, logo a seguir, deram um suspiro de alivio.

CRAQUE MAIS PESADO — Ceci, que por sinal não jogou bem, andou descambando para o jogo pesado, procurando atingir maldosamente seus adversarios. Condenavel atitude, que não passou sem um reparo.

O MAIS INDISCIPLINADO - Bagunça "honrou" o nome, em Piracicaba, reclamando de tudo e de todos, no que foi auxiliado por Lara, outro muito novo para se fazer notar, dessa forma, pela indisciplina.

O MAIS IRRITANTE — Juvenal comprometeu sua atuação com gestos condenaveis. Irritou-se com a insistencia de Alcino e tornou-se irritante com faltas sobre faltas. Deu cotoveladas a granel, em autenticas agressões que deviam ter sido punidas com mais rigor pelo arbitro.

NOVO DE MAIOR EVIDENCIA — Clelio teve o batismo de fogo nos classicos e não decepcionou. Ao contrario, garantiu sua posição com jogadas de grande estilo merecendo, varias vezes, aplausos da assistencia.

NUMERO UM DA RODADA — Alcino confirmou os progressos que vem acusando ultimamente, realizando espetacular atuação contra o Palmeiras. Culminou marcando o tento da vitoria do São Paulo.

A MAIOR DECEPÇÃO — Foi Jair. A torcida esperava mais dele. Retornou ao quadro com grande responsabilidade, após uma ausencia de 15 dias, e não foi capaz de surgir como o valor que todos queriam (menos os sampaulinos, é claro)

O NOME DO DIA — Claudio e Baltasar destacaram-se em Campinas. O segundo chegou a jogar de medio esquerdo, com grande acerto. Claudio, porem, foi o mais falado, por haver marcado todos os tentos.

MELHOR CRAQUE DO INTERIOR — Piolim do Guarani, foi a principal figuar da equipe. Pode-se dizer que venceu o duelo com Touguinha, e isso serve para consagra-lo.

O MAIS BELO LANCE — O do terceiro tento da Portuguesa de Desportos. Renato e Simão trocaram passes curtos, desde o meio do campo e foram assim até dentro da area juventina. Servido por ultimo, Renato "colocou" marcando.

PULSO FIRME LEMA DO GUARANI PARA VENCER A CRISE

A volta de Geraldo é uma necessidade — Sofre o clube os efeitos de erros antigos — Os "prata da casa" devem ser prestigiados — Piolim, o meia ideal

Sofre o Guaraní, ainda agora, os efeitos de erros antigos, que na ocasião mereceram nossas mais severas criticas. Não será demais recapitular. O primeiro ano do "bugre" na Primeira Divisão foi coroado de exito tecnico, sobretudo no segundo turno, quando foi descontado o terreno perdido no primeiro, ainda a tempo de garantir uma colocação bastante honrosa. Sob todos os aspectos, a participação no certame principal foi bem sucedida. Foi quando a diretoria, em má hora, resolveu contratar um tecnico de nomeada, de outras plagas. Começaram, então, as "novidades". Jogadores novos e de grande futuro, como Dorival, Renato, Piolim, Geraldo e outros foram substituidos, para dar lugar a veteranos. Todo o trabalho anterior foi colocado por terra, e as consequencias não se fizeram esperar.

Agora, depois de muito tempo, voltou o clube ao caminho mais certo. Recolocou na equipe seus valores "de casa", com os quais pode contar cem por cento. Jogadores como Piolim e Renato, que "suam a camisa", não poupando esforços para levar o Guarani à vitoria. E' claro que, em tão pouco tempo, não se pode pedir milagres. E' evidente, porem, que o quadro já apresenta outra fisionomia. Pelo menos luta com vontade. A derrota sofrida contra o Corintians não pode ser invocada como prova de culpa dos craques. A rigor, os bugrinos situaram-se no mesmo plano dos corintianos e se foram derrotados por tão alta contagem foi devido em parte aos erros do arbitro e outro tanto por falta de sorte. Dois gols foram produtos de penalidades maximas e outro de uma falha lamentavel de Arlindo.

Begliomini, novamente à testa da equipe, deve perseverar o mais possivel na escalação. Trocas continuas somente trazem dificuldades. O quadro está bom. Com a volta de Dirceu, Herbert e Turcão o trio final estará completamente organizado. Há ainda Nené, sem duvida um excelente valor, que pode se revezar com qualquer dos zagueiros porque tanto joga na direita como na esquerda. Para a intermediaria há Geraldo, que não está sendo aproveitado e que no entanto é um valor bastante util

Geraldo foi multado por deficiencia tecnica, num dos ultimos jogos, medida que nos parece injusta, porquanto nessa ocasião não foi apenas ele quem jogou mal. Tambem Turcão, China, Santo Antonio e outros jogaram com negligencia. Estes, no entanto, foram perdoados e estão novamente no quadro, aliás jogando bem. Porque, então, manter Geraldo à margem? Ele foi considerado, no returno do ano passado, uma revelação do campeonato.

Formada a intermediaria com Geraldo, Santo Antonio e Alcides, ou Gamba, ou ainda Godê, mantendo-se tanto quanto possivel a peça com a mesma formação, veremos que em breve seu rendimento será bom. Para o ataque há tambem bons valores Renato e Piolim, que estiveram durante tanto tempo afastados, vêm demonstrando que são elementos imprescindiveis, sobretudo este ultimo, pelo acurado sendo de distribuição que possui. Piolim é um valor já feito, bastante experimentado, que executa um jogo de alto teor tecnico, colocando ordem nos movimentos do quinteto Bota e Maurinho muito bons nas extremas, apenas necessitando deslocar-se com mais acerto, o mesmo se podendo dizer de China, que nos parece atualmente muito "parado" para atuar no centro. Deve ser instruido para entrar mais na area, forçando a luta pelos flancos, a fim de abrir brechas a Renato, que tem bastante presença frente à meta. Feito isso, é dar tempo ao tempo. A classificação do Guaraní, no momento, não é das melhores. Há chance, porem, para uma subida na tabela de pontos perdidos. Basta que Begliomini não se deixe influenciar por resultados, realizando um trabalho de longo alcance.

Esmorecer, nesta altura, poderá ser fatal. Pulso firme, disposição e confiança deve ser o lema do Guaraní, daqui por diante. Estivemos entre os que bateram palmas quando do seu acesso à Primeira Divisão. Queremos vê-lo, outra vez, no rol dos concorrentes de respeito, o mais cedo possivel. Material não lhe falta. O que é preciso, tão somente, é conservar a estrutura da equipe, modificando-a só em circunstancias especiais. Aí tem o Guaraní o exemplo do Corintians, mantem invariavelmente a mesma equipe e está atravessando o turno sem o desprazer de derrotas. Ficou para trás, a herança do tecnico arrivista. Agora é começar tudo de novo... e perseverar.

CHUNA CRESCE

O trio atacante do Ipiranga jogou muito bem contra o Santos, levando constantemente, mercê de deslocações e dribles precisos, a confusão na retaguarda santista.

E o principal responsavel por essa boa atuação foi, sem duvida, Chuna, que se encarregou de armar as descidas perigosas.

Essa foi uma surpreza agradavel, porque Chuna voltou a ser aquele elemento promissor dos tempos do Comercial, parecendo encontrar, agora, um caminho feliz no Ipiranga.

A HORA DA REAÇÃO

Quem viu o inicio do Guarani e Ponte Preta, no atual certame, vaticinou, como nós, carreira brilhante dos dois clubes campineiros. A impressão, porem, era falsa. Passado o entusiasmo das primeiras rodadas os dois clubes cairam na mediocridade, acumulando pontos perdidos de tal forma que, mesmo em seus dominios, deixaram de ser concorrentes temiveis. Acontece porem, que o campeonato vai apenas em meio. Há tempo de sobra para reação e essa reação se faz necessaria e urgente. Não é possivel que a "veterana" com um plantel carissimo, se entregue ao desanimo, a ponto de sofrer goleadas como a de ante-ontem, que francamente muito a desmerecem. Tão pouco deve o Guarani continuar apatico. E' preciso que os dois prestigiosos clubes campineiros se empenhem, com urgencia, numa batalha de recuperação, fazendo valer suas credenciais de expoentes do futebol interiorano. Vejam o exemplo do XV de Novembro. Sem alarde sem despesas acima de suas posses, vai se mantendo num nivel honroso. O proprio Radium que a rigor mantem a mesma equipe com que se laureou no certame interiorano, tem obtido bons resultados mantendo uma linha mais ou menos coerente. Ponte Preta e Guarani, ao contrario, têm causado muitas decepções aos seus torcedores e aos fãs em geral, que esperavam mais em beneficio do campeonato. O "bugre", ao que parece, está prestes a entrar no bom caminho. A derrota de quatro a zero, contra o Corintians, foi demasiadamente rigorosa para o que ele fez em campo. E' certo que dias melhores não estão distantes. A Ponte, porem, precisa encetar a reação imediatamente. Que estão fazendo jogadores como Dias, Lelé, Isauldo, Moacir e tantos outros! E' chegado o momento de provarem que valem o sacrificio feito pelo clube para sua contratação.

TEMA OBRIGATORIO

O nosso tema de hoje tinha que ser obrigatoriamente sobre o São Paulo. O tricolor fez por merecer estas linhas, já que ressurgiu como a verdadeira viga mestra que sempre foi.

Estava faltando uma vitoria assim, conseguida não somente pelos numeros do marcador, mas pelo que soube o tricolor realizar na cancha, fazendo se admirar pela fibra, pelo vigor, pela força de reabilitação que ela representa e pela tecnica que já vislumbramos nos diversos setores da equipe.

Agora, o caminho a seguir está muito mais alegre, já não existem os espinhos da desconfiança e da incerteza. E talvez esta vitoria venha a ser muito mais do que um simples sucesso de campo de futebol. Talvez agora os homens do São Paulo cheguem a compreender que o clube precisa de todos eles, não com idéias ou pensamentos diferentes, mas trabalhando por um ideal comum que é o proprio crescimento de um clube, o qual sempre foi e será um patrimonio do esporte brasileiro. Sim, porque já agora nenhuma restrição poderá haver aos jogadores que lutam no gramado, desde que eles demonstraram que podem levar o quadro e melhores dias, a reaver o caminho que estava perdido em parte originado pelo fracionamento de opiniões que ainda hoje parece exisitir.

Não discutimos aqui a opinião deste ou daquele. Quem tem ou não razão, já que isso pertence a esses mesmos homens que se degladiam em busca de um resultado que não sabemos será o melhor, já que o certo, o real, o verdadeiro, é a unidade de vistas, que traga ao São Paulo o que os jogadores já iniciaram.

As dissenções têm que acabar, pois elas, como está provado, iam fazendo retroceder uma vida que levou anos a ser conquistada. Iam fazendo voltar o caminho já percorrido, matando tudo que já estava feito, o futuro e as esperanças do São Paulo.

Olhe-se o quadro atual e veja-se que a porta está aberta para novas conquistas, uma porta que os atletas do clube, antes de tudo e de todos, muito fizeram por escancarar, esperando, certamente, que por ela passem todos os bons sampaulinos. Repetimos que o São Paulo precisa de todos. Jogadores ou dirigentes, os primeiros batalhando na cancha e os segundos armando os caminhos que aqueles hão de trilhar. O que vier daí só poderá ser benefico para o clube, para São Paulo e para o Brasil.

Unam-se os homens do São Paulo como se uniram os jogadores! Acabem de uma vez com todas as diferenças que ainda possam existir, porque só assim poderá existir o caminho certo. Aquela vitoria representa mais que a reabilitação, representa a voz dos tricolores a clamar: Nós sempre existimos e agora mais do que nunca! Haveremos de sobreviver a tudo e a todos, pois o nosso proprio nome indica que somos o coração e a vida de São Paulo. Assim como nosso Estado cresceu, nós tambem cresceremos!

Resta que os que ainda lutam compreendam assim. Que o clube está necessitando de união e bôa vontade, de um só cerebro, já que o coração deu sobejas provas de viver!

SETORES EM REVISTA

SÃO PAULO — O setor mais firme do São Paulo foi a zaga, com Clelic e Mauro formando boa dupla, embora praticamente o quadro todo se entrosasse bem. Não existiu propriamente uma peça mais falha, mas Alvaro figura como o elementos mais fraco.

PALMEIRAS — O Palmeiras não teve propriamente um setor que estivesse firme, pois se Juvenal jogou bem, Salvador chegou a comprometer. O pior setor do quadro residiu na ala direita, com Lima e Ponce completamente apagados.

CORINTIANS — O trio final foi o ponto alto da equipe, embora Alfredo não estivesse no mesmo plano de Gilmar e Murillo. A ala canhota, com Carbone e Mario, se apresentou em pessima jornada, merecendo ser citada como a pior peça.

PORTUGUESA — A zaga continua pecando pela insegurança e atabalhoamento, podendo-se citar ainda o pessimo desempenho de Ceci. O ataque se constituiu numa peça esplendida em entrosamento e compreensão, todos os avantes figurando em boa forma.

SANTOS — Apesar de tudo, a zaga foi o melhor setor, com Nené e Helvio, este ultimo mais destacadamente. O ataque foi a pior peça do quadro, nunca chegando a se completar os seus integrantes, completamente falhos e quase sem expressão.

XV DE NOVEMBRO — A ala esquerda do XV de Novembro merece a cotação de melhor setor da equipe, pontificando o trabalho de Gatão. Em contraste, a ala direita esteve bem inferior, embora tivesse algum realce na fase complementar.

PONTE PRETA — O clube campineiro não teve propriamente um setor destacado, já que o quadro sempre esteve abaixo da critica. Individualmente, Inglês e Lelé, mesmo não estando em grande dia, foram os melhores.

GUARANI — A linha média foi o setor mais destacado, com Santo Antonio e Gamba em plano superior a Godê enquanto pertence à ala direita o demerito da pior peça.

RADIUM — O trio final dos mocoquenses figura como a peça de maior destaque, mesmo sem ter jogado tudo o que sabe, merecendo o trio atacante figurar como o setor de menor realce.

QUALIDADE POR QUALIDADE OFERECE SEMPRE MAIORES VANTAGENS

CASIMIRAS NOBIS

MARCA FABRIL DA MELHOR CASIMIRA DO BRASIL

RUA BENJAMIN CONSTANT, 48 - RUA DIREITA, 105

AOS CLIENTES DO INTERIOR E DE OUTROS ESTADOS:
Se não encontrarem TECIDOS NOBIS em sua cidade, peçam amostra diretamente à RUA BENJAMIN CONSTANT, 48 — SÃO PAULO que serão prontamente atendidos

SÃO P
MUSCULOS
CORAÇÃO

**Vitoria soberba e indiscutivel — O futebol tambem faz justiça — Os bene do suce
Morta a intermediaria de apoio o resto foi mais facil — Taticas e contra-t — Durv
ques contra defesas — Individual e coletivamente o São Paulo foi o melhor er, Durv**

O futebol tambem costuma fazer justiça!: E o classico São Paulo e Palmeiras desta feita demonstrou que se existia uma equipe digna de triunfar esta seria a do tricolor tão superiormente se fez sentir na cancha. O que muitos não acreditavam aconteceu! O São Paulo vencer e convencer. Sim porque o proprio empate embaciaria o espelho da luta no final dos noventa minutos.

Por outro lado, convem seja ressaltado aqui que o quadro sampaulino, acima de tudo soube sobrepor-se a todos as vicissitudes que ainda andam assolando seus arraiais. Entrou no gramado levando desvantagem em todos os pontos: o favoritismo do Palmeiras a melhor armação tecnica do adversario e alem do mais, vindo de irregularidade em irregularidade, de incerteza em incerteza. E a grande maioria de sua torcida, se encarava o prelio como mais um compromisso do qual poderia vir a reabilitação julgava-o tambem com desconfiança. Mais pessimismo que otimismo talvez mais certeza da derrota do que propriamente da vitoria. Não que o torcedor chegasse a descrer do espirito de luta aqueles onze homens, mas baseava-se na sequencia de resultados desfavoraveis e de mau emprego do quadro.

Entretanto a reabilitação veio, justamente no momento em que o São Paulo mais precisava dela na ocasião em que a equipe necessitava dizer ao publico que o tricolor existia e que ele em futuro bem proximo se julgara apto a lutar passo a passo pela conquista do cetro maximo. E ja agora ficou a certeza de que o São Paulo esta no pareo que e um rival temivel a qualquer grande competidor. A sua vitoria foi a vitoria de musculos, cerebro e coração!

—oOo—

E pergunta-se: qual a significação da vitoria sampaulina? Não terá ela beneficiado somente o lider invicto? Não, responderemos nós. O sucesso tricolor não beneficiou somente o Corintians, mas fez ascender para a vice-liderança tambem a Portuguesa, colocando-se o proprio São Paulo no terceiro posto, distanciado apenas um ponto dos lusos e palmeirenses e cinco do Corintians. Por tudo isso vê-se que a contribuição sampaulina foi grande nestas partidas finais do primeiro turno, já que o certame ganhou mais colorido e tudo se poderá esperar daqui por diante, inclusive da propria disputa do ponteiro da tabela contra o Palmeiras fechando as rodadas que antecedem o returno. E quando isso não bastasse, ressurgiu a esperança de que está perto, muito perto mesmo, de alcançar o seu lugar de honra nas disputas do campeonato. O jogo contra o Palmeiras foi, assim uma continuação daquela segunda fase da partida contra a Portuguesa.

—oOo—

Já dissemos, e voltamos a repetir, que o São Paulo fez tudo para merecer a vitoria. Foi mais quadro, individual e coletivamente, e soube explorar todos os defeitos que o Palmeiras apresentou, inclusive aquele de guardar de perto os passos do homem-chave do esquadrão palmeirense, alem de exercer sobre Luiz Villa severa marcação, visando destruir o centro medio argentino, dentro do que ele pretendesse fazer de construção. Deu-se o inverso, portanto, pois, ao invés de Villa marcar Lauro, este, à primeira vista facilitando aquele trabalho, jogou em cima do centro medio, atrapalhando-lhe as jogadas e ainda por cima fugindo sempre em velocidade nas disputas frente a frente. E lá no setor direito, Valdemar Flume desaparecia completamente na cancha, incapaz de exercer vigilancia sobre Durval, que trabalhava sozinho em todos os setores, armando a ofensiva ao contra-ataque e apoiando decisivamente a retaguarda, principalmente numa peça onde existiu a grande preocupação tricolor: a asa media esquerda. Destruida a intermediaria de apoio do Palmeiras, restava ao São Paulo sabe explorar as falhas de Salvador e a sobrecarga com que fatalmente estaria forçado Juvenal. E foi justamente o que aconteceu, o jogo do ataque quase sempre com base nos extremas Teixeirinha e Alcino, lançados invariavelmente em profundidade e pelos setores onde mais se fazia sentir a debilidade alvi-verde. E' verdade que Dema chegou a ter boa presença no gramado, mormente na etapa inicial, mas não se pode negar que o "colored" ponteiro que o Olaria nos mandou realizou a sua melhor partida em campos paulistas. Despido de classe supriu essa falha com grande vontade de vencer, com uma vivacidade incrivel, sempre levando o perigo à meta de Fabio. Talvez por isso o seu duelo com Dema tenha tido maior realce, uma vez que Teixeirinha teve em Salvador uma brecha facil para suas descidas, vencendo-o à vontade e como bem entendia. Residiu nos extremas o maior potencial atacante do tricolor, embora não se possa esquecer os dois meias, dos quais falaremos adiante. Alvaro, a nosso ver, foi o mais fraco elemento da vanguarda, mesmo com clareza em alguns lances mais profundos. Entretanto, andou perdendo bolas incriveis, como aquela que Teixeirinha lhe proporcionou na segunda fase, quando teve o gol à sua disposição.

DEFESA SAMPAULINA E ATAQUE PALMEIRENSE

A vanguarda do Palmeiras foi totalmente inoperante. Completamente apagados todos os seus elementos, inclusive o proprio Jair que não soube vencer o duelo com Bauer. Chegou quase a parar no gramado, sem saber fugir à marcação que lhe estava sendo imposta. E aqueles cinco homens, em nenhum momento, chegaram a compreender como estava agindo a defensiva tricolor. Alguma exceção ainda pode ser feita a Liminha, que lutou sem esmorecimentos em busca de tentos, correu em todos os cantos, mas sempre mal lançado, principalmente pela ala direita, que contou com Lima e Ponce de Leon como valores meramente decorativos. Rodrigues pretendeu recuar, para fugir à marcação de Clelio e tentar o municiamento que a linha media não estava fazendo. Mas acabou se perdendo tamb
porque o zaga sampaulina
bancou o ingenuo, indo na
onde esta se achava.

Não existe a menor sombra
erro se dissermos que a r
guarda do São Paulo venceu
toda a linha a peleja contra
ataque do Palmeiras e propic
a vitoria do quadro. E não
taremos tambem incidindo
erro se acrescentarmos que
vanguarda do Campeão do M
do não andou porque a def
siva tricolor não deixou. E
por demais auspicioso o ret
de Mauro, já que imprimiu
parelha de zagas a segura
que ela estava precisando.

E até o recuo acentuado
Alfredo foi uma tatica certa
homem que o Palmeiras esp
va fosse um dos construtores
mais marcador do que o
coisa, destruiu mais que arm
deixando todo o sistema de
niciamento sobre o hombro

is jogadore
lta, e Dur
liás, a no
urval, junt
Lauro, un
ente, con
estra da
e fez desm
cas que o
mar. Logic
ntra-tatica
o de se la
n cima do
deixando
ta o Palme
egar, advi
antelo que
ce-lider.
E' de se
ois setores
amente fal
ão Paulo,
omens mar
oram mal a
ente Dino,
ou-se joga
ania de re

A SELEÇÃO DA

Fabio

O jovem guardião foi, desta feita, o melhor homem do Palmeiras. Passou definitivamente o periodo de incerteza e firmase a cada jogo em que intervem. Praticou numero elevado de defesas dificeis, sendo uma fenomenal, de um chute de Alvaro. Saiu com precisão e encaixou sempre com segurança. Apesar da grande concorrencia de Muca, de Gilmar, em Campinas e do proprio Mario, no Pacaembu, Fabio a todos suplantou com garbo.

Murilo

Apareceu como o grande homem da defesa do Corintians em Campinas, apesar de Gilmar tambem ter atuado muito bem. Murilo, no entanto sempre guardou sua area com grande classe e calma, evitando que o Guarani abrisse a contagem. Disputou o posto com o jovem Clelio, que surge como uma radiante promessa no São Paulo. Apesar da esplendida atuação do sampaulino, Murilo surgiu como o primeiro e merece o lugar na seleção da semana.

Mauro

Retornou esplendidamente ao quadro do São Paulo, o grande zagueiro de seleção nacional. Após longo afastamento por contusão, surgiu de posse de todas as suas virtudes. Foi quem anulou as mais perigosas arremetidas do ataque do Palmeiras, mormente quando este usava o jogo alto Mauro, então, foi intransponivel. Teve do outro lado a sombra de Juvenal, que tambem jogou muito, mas venceu o duelo e se tornou imprescindivel à seleção.

Bauer

Outro elemento do tricolor que teve grande quinhão no resultado alcançado. Trabalhou com classe e esmero, não só marcando Jair com a atenção que este merecia, anulando-o como apoiando com discernimento e classe. Santos tambem disputou uma grande partida sabado, mas perdeu para a classe superior do sampaulino, mesmo porque a sua tarefa de marcador de ponta é bem mais facil. Inutilizando Jair, Bauer foi a chave do triunfo. E' absoluto.

Santo Antonio

O centro-medio do Guarani reabilitou-se amplamente da má figura que fizera contra o Palmeiras. Enfrentando uma linha em grande forma como a do Corintians, Santo Antonio se houve com grande acerto na sua faixa de terreno, ofuscando Touguinha e fazendo uso de otimo senso de distribuição, embora se descuidasse um pouco na marcação. Apesar disso, porem, suplantou o mais forte concorrente, que foi Villa, classificando-se,

l rto

*Continu sua linha as
censional, esquerdo fo
outra vez proa do se
quadro. ntro do se
estilo clas ino, fazendo
tudo com e atenção
Interessant otar que Ilo
berto con o posto so
mente pelo no primeiro
tempo, já egundo, con
tundido, e afastar d
partida, e minutos
tentando o ão consegui
do. Foi u sa primeira
fase.*

...PAULO ...S CEREBRO ... CONTROLE

Os bene[illegible] do sucesso sampaulino — Bauer mostrou como se deve marcar Jair — contra-[illegible] — Durval fez o que o Palmeiras esperava de Alfredo — Confrontos de ata- melhor [illegible]er, Durval, Mauro e Lauro os maiorais da vitoria — O S. Paulo já é um perigo

...do tamb[illegible]is jogadores: Bauer, pela di- ...mpaulina [illegible]ita, e Durval, pela esquerda. ...indo na [illegible]liás, a nosso ver, Bauer e ...a. [illegible]urval, juntamente com Mauro ...or sombra [illegible] Lauro, um atrás e o outro na ...que a r[illegible]ente, compuzeram a mola ...o venceu [illegible]estra da equipe, a alavanca ...eja contr[illegible]e fez desmoronar todas as ta- ...s e propi[illegible]cas que o Palmeiras pudesse ... E não [illegible]rmar. Logicamente, existiria a ...ncidindo [illegible]ontra-tatica, aquela por exem- ...rmos que [illegible]o de se lançar Fiume sempre ...eão do M[illegible]m cima do meia esquerda, não ...ue a def[illegible] deixando armar o jogo. Mas ...eixou. E[illegible]ta o Palmeiras não soube em- ...so o ret[illegible]regar, advindo daí todo o des- ... imprimiu[illegible]antelo que se viu no onzo do ...a segura[illegible]ice-lider. ...isando. E' de se notar ainda que os ...centuado [illegible]ois setores mais frageis tecni- ...ica certa[illegible]amente falando do quadro do ...eiras esp[illegible]ão Paulo, justamente os dois ...strutores [illegible]omens marcadores de pontas, ...que o[illegible]oram mal explorados, principal- ...que arm[illegible]ente Dino, eis que Lima dei- ...ema de [illegible]ou-se jogar recuado e com a ...hombro [illegible]ania de recuar a bola para fa-

zer o centro, quando o mais aconselhavel seria procurar vencer o seu antagonista, ou em velocidade ou através de fintas para a frente, pois só assim conseguiria abrir brechas no setor central da grande area, uma vez que Mauro teria forçosamente que se deslocar, para fazer frente ao extrema, possibilitando falhas na sua vigilancia sobre Liminha. Ademais, o Palmeiras até num ponto andou errado: procurou invariavelmente o jogo alto, contraproducente em todos os sentidos, não só pela maior estatura dos homens da defesa do São Paulo, como porque estes estavam sempre de frente e portanto com maior vantagem para fazer o rechaço. E não se deve esquecer que Liminha, Ponce e Jair não são homens para disputar bolas por cima.

O São Paulo aproveitou-se de todos esses defeitos. A sua defesa agiu soberanamente e mandou na cancha como bem quiz. Finalmente, não se deve olvidar a figura do arqueiro Mario, que reapareceu dentro de grande categoria, fazendo esquecer o proprio Poy.

DEFESA PALMEIRENSE E ATAQUE SAMPAULINO

Linhas antes, já haviamos feito sentir como o São Paulo póde quebrar as linhas recuadas do Palmeiras, explorando as falhas do mesmo modo como o quadro do Parque Antartica não soube fazê-lo. Inicialmente, podemos dizer que a vitoria se delineou desde o momento em que não vimos no gramado a armação de apoio composta de Fiume, Luiz Villa e Jair. E daí partiu tudo o mais, desarvorando a nau. Repetimos que o São Paulo foi que fez desaparecer a intermediaria do Palmeiras. Se Fiume não produziu, foi porque não chegou a vislumbrar como estava jogando Durval na construção, o mesmo acontecendo a Jair, que sofreu marcação cerradissima de Bauer. Nem as suas deslocações para a direita deram os esperados resultados, principalmente porque nunca esteve realmente só, ora com Durval, ora com Clelio, ora com Bauer pela frente. E Luiz Villa sofreu as consequencias do desentrosamento. Lauro dificultou-lhe todos os passos, deu-lhe combate na cancha em todos os sentidos e explorou a sua pequena recuperação. Em tal situação, sofreu a zaga, mormente Juvenal, que se viu obrigado a um exagerado dispendio de forças, já pela natural sobrecarga de setores que teve sobre si, já pela figura inexpressiva de Salvador, um homem que, pelo modo como vem atuando, está a requerer substituição.

Somente Dema auxiliou um pouco o atletico zagueiro, mas viu-se na contingencia de fazê-lo em parcela diminuta, porque Alcino merecia vigilancia continua. E o que valeu e ajudou bastante foi a esplendida performance de Fabio, indiscutivelmente um dos maiores jogadores do Palmeiras.

Com tantas falhas, via-se que o São Paulo caminhava no ataque relativamente folgado, pois bastava que Durval descesse com a pelota, explorando o recuo de Fiume, para que se alarmasse a retaguarda palmeirense, pois o ex-flamenguista, ao contrario do que fazia Lima, procurava bater um adversario para chamar sobre si as atenções de Salvador e lançar Teixeirinha livre. Quebrava-se assim a diagonal e facilitava-se o caminho da grande area, principalmente porque Juvenal era obrigado a ir enfrentar o extrema, Dema caía para o centro e lá estava Alcino despoliciado. A mesma situação se dava pelo setor direito, quando Bauer descia com a bola na recarga ou quando Lauro vencia a pericia de Luiz Villa nas disputas rasteiras.

O maximo que o Palmeiras podia fazer foi feito: lutar, simplesmente lutar, procurando manter intacta a meta de Fabio. No mais levou nitida desvantagem a defesa do alviverde e o unico tento surgido veio trazer justiceiramente a vitoria ao quadro que melhor se apresentou no gramado. E este foi, sem sombra de duvida, o tricolor.

VALORES INDIVIDUAIS

O São Paulo teve em Bauer e Durval as suas maiores figuras, ambos jogando soberbamente na ofensiva e defensiva. Durval não apareceu espetacularmente, mas basta o que ele soube fazer no gramado, dentro de toda a simplicidade para que seu nome seja citado como um dos artifices da grande vitoria. Mauro e Lauro completaram o quarteto que representou todo o sistema de ataque e defesa da equipe. Depois, aparecem Teixeirinha e Alcino, fazendo alarde de uma vivacidade que ainda não haviam demonstrado neste campeonato. Os demais num mesmo plano de disposição e tecnica, embora não se possa esquecer, como já citamos, a figura serena do goleiro Mario.

No Palmeiras, o maior foi Fabio. Reeditou as partidas da Copa Rio e andou defendendo bolas verdadeiramente incriveis. E' verdade que a sorte o ajudou, mas ela já representa uma qualidade, pois um arqueiro sem sorte dificilmente consegue vencer.

Juvenal aparece em segundo lugar. Jogou muito e procurou cobrir todas as falhas que a mediocridade do quadro propiciou ao adversario. Pena é que tivesse abusado do jogo violento! Dema segue de perto o atletico zagueiro. Teve pela frente um jogador impetuoso e cavador e mesmo assim jogou de igual para igual. Se não foi perfeito, esteve dentro de suas possibilidades.

Villa merece algum destaque pelo acentuado espirito de luta e Liminha é o unico que podemos citar na ofensiva, assim mesmo sem jogar como sabe. Os demais apagadissimos, principalmente Salvador, a nosso ver o pior elemento do gramado.

—oOo—

Bastaria, portanto, esse confronto individual e coletivo para que se aquilatasse que o São Paulo mereceu a vitoria. Foi melhor em todos os pontos. E nem se pode citar que o Palmeiras teve duas bolas jogadas na trave do São Paulo, quando se sabe que Fabio andou salvando tentos quase certos. Assim, as oportunidades perdidas foram de parte a parte e só vale gol quando a bola vai às redes.

Destacando-se o São Paulo como o quadro melhor armado, o sucesso só poderia ser o melhor premio.

Escreveu SOLANGE BIBAS

...DA 13.ª RODADA

R[illegible]to

Continu[illegible] sua linha e[illegible]...ensional, [illegible] esquerdo foi ...outra vez [illegible] proa do seu ...uadro. A[illegible]ntro do seu ...stilo clas[illegible]ino, fazendo ...udo com [illegible] e atenção. ...nteressant[illegible]otar que Ro...berto con[illegible] o posto so...mente pelo [illegible] no primeiro ...empo, já [illegible]egundo, con...fundido, p[illegible]e afastar da ...partida, [illegible]e minutos, ...entando [illegible]o conseguin...do. Foi u[illegible] na primeira ...ase.



Alcino

Em uma rodada onde houve otimos elementos na posição, como Julio e Claudio, chegando este a fazer quatro gols em Campinas, Alcino vê grandemente valorizada a sua indicação para a seleção da semana. Em que pese a boa atuação de Durval, Alcino foi o maior homem do ataque tricolor, com soberbas deslocações e com tão agudo senso de penetração que nem sempre foi compreendido pelos companheiros. E' de grande merito o seu destaque, pois.



Renato

Contra o Juventus, Renato voltou a ser aquele elemento infatigavel e laborioso que tem sido a mola propulsora do ataque luso. Fez com grande precisão o seu costumeiro trabalho de formiga, transportando todo o volume de jogo da defesa para o ataque. Dono de grande regularidade, do primeiro ao ultimo minuto, preponderou. Luizinho não se distinguiu. Lauro ocupou-se demais com Villa e Ponce não o alcançou. Foi o melhor da rodada.



Baltazar

Reeditou suas melhores jornadas. Atuando com grande desenvoltura, Baltazar, ainda que não marcando, foi o grande homem do ataque, distribuindo o jogo com clarividencia e exigindo grande empenho da defesa do Guarani. Após a contusão de Roberto, foi para medio esquerdo, chegando a se constituir numa verdadeira atração. Demonstrou notavel capacidade de adaptação. O seu mais serio rival foi Liminha, mas Baltazar soube como vencê-lo.



Gatão

Apesar do mau resultado alcançado pelo seu clube contra o Radium, Gatão esteve em um nivel tecnico superior. Procurou por todos os meios melhorar a produção de sua linha atacante, acionando Nelsinho sempre esplendidamente e sendo de grande valia na ajuda à intermediaria. Não póde evitar o empate, mas tudo fez para isso. Jair, sofrendo fervenha marcação de Bauer, não lhe fez sombra. Pinga, embora jogando bem, não lhe tirou o lugar.



Simão

Formou com Pinga uma grande ala e o setor preponderante da Portuguesa. Prova de sua otima atuação foi a centralização do jogo ofensivo luso no lado esquerdo, explorando habilmente a jornada de Simão. Fez uso seguidamente de seu poderoso chute, pondo sempre em xeque a meta e marcando um belo gol de falta, com barreira formada. Teixeirinha foi o seu mais forte competidor, mas Simão o venceu galhardamente.

LEITURA PREJUDICADA PELA ENCADERNAÇÃO

PROGNOSTICOS PARA AS CORRIDAS DE CAMPINAS E S. VICENTE

CAMPINAS

1.o PAREO — 1 200 MTS. — Artilheiro caiu numa turma bastante fraca para os seus recursos. E' o nosso favorito. Para secundá-lo, Karon.

2.o PAREO — 1.300 MTS. — Pelo que anda correndo. Sassiado não pode ser derrotado. Para a dupla a nossa indicação recai em Jaguary.

3.o PAREO — 1.300 MTS. — Hidra deve repetir seu sucesso anterior, pois está em bom estado. Para a formação da dupla, apontamos Groselha.

4.o PAREO — 1.300 MTS. — Arapuan baixou de turma e é nosso favorito. Para secundá-lo, Estréa. Um bom azar, Coracá.

5.o PAREO — 1.200 MTS. — Dada a facilidade com que venceu em sua ultima apresentação, Fair Blood não pode perder esta prova. Para a dupla, Caravan.

6.o PAREO — 1 200 MTS. — Non Ducor, Alvacento e Principe Negro formam um trio de respeito, podendo qualquer dos citados sair da raia com os louros da vitoria. Indicamos a ordem enunciada.

7.o PAREO — 1.600 MTS. — Caluba, Birigui, a parelha de mestiços, Don Fulgencio, Don Tranquilo, Albornóz e Entreverada decidirão esta prova. Gostamos mais de Albornóz para vencedor, com Caluba na escolta.

8.o PAREO — 1.300 MTS. — Coquinho e Guajeru-Jacobeus, uma dupla aparentemente liquida na ultima prova da reunião. Indicamos a ordem dada.

SÃO VICENTE

1.o PAREO — 1.200 MTS. — Tizio e Onzoda que vêm de vitoria em suas ultimas corridas devem decidir a prova, sendo melhor a dupla do que qualquer ponta.

2.o PAREO — 1.200 MTS. — Reaparece Aguiza em bom estado e muito despistada por parte de seu tratador. E' a nossa indicação para vencedor, com Flama na escolta.

3.o PAREO — 1.200 MTS. — Vendaval, que anda correndo com muita regularidade, é o favorito do publico. Para a dupla, Ariel e Neto. Um bom azar, Tammuz Prince.

4.o PAREO — 1.200 MTS. — Bertucio deve repetir, pois se encontra na mesma turma. Para a dupla, indicamos Muxaxita. Um bom azar, Otelo.

5.o PAREO — 1 200 MTS. — Nuron e Chapultepec, que correrão sob o mesmo numero dificilmente deixarão de se colocar, podendo mesmo dar a "11".

6.o PAREO — 1.500 METS — Inah, que reaparece em turma fraca para seus recursos, terá a incumbencia de defender o nosso vaticinio para vencedor. Para dupla, Islecie, ficando Drop como diferença.

7.o PAREO — 1.500 METS. — A força maior neste pareo é o cavalo Ajaz, que vem de um bom segundo para Toé. Agora deve ser o preferido do publico. Para a dupla, Luzo, que reaparece bem.

8.o PAREO — 1.600 MTS. — Hausto mesmo com a sobrecarga que sofreu, deve ser encarado como a força maior nesta prova, dada as suas boas atuações. Para secundá-lo, Pelele, é a melhor indicação.

9.o PAREO — 1.200 MTS. — Ganha amplo destaque o trio numero "um", formado por Hacanéa, Zaragoza e Pregonera, devendo sair daí a ponta e a dupla.

PROGRAMA DE SÃO VICENTE

1.o Pareo — 1.200 mts. 12,45 hs.
1—1 Tizio .. 58
2 Lizete .. 54
2—3 Guaporé .. 57
4 Vicky .. 54
3—5 Estrelo .. 54
6 Corso .. 54
4—7 Capitão Marvel .. 48
8 Ouzada .. 53

2.o Pareo — 1.200 mts. 13,15 hs.
1—1 Flama .. 58
2 Clipper .. 58
2—3 C. M. T. .. 54
4 Malasia .. 58
3—5 Dawn of Glory .. 56
6 Aguiza .. 54
4—7 Briano .. 56
8 Cambio Negro .. 56
9 Brejo .. 56

3.o Pareo — 1.200 mts. 13,50 hs.
1—1 Fuzuê .. 56
" Escudeiro .. 58
2 Congresso .. 56
2—3 Vendaval .. 58
4 Delano .. 56
3—5 Guiré .. 56
6 Ariel Neto .. 58
4—7 Columbita .. 56
8 Tanmuz Prince .. 58

4.o Pareo — 1.200 mts. 14,25 hs.
1 Bertucio .. 56
" Chico Chispa .. 58
2 Sulamita .. 55
" Muxaxita .. 51
3—3 Otelo .. 56
4 Japu' .. 55
4—5 Vigarista .. 57
6 Dehassi .. 57
7 Jandaya .. 55

5.o Pareo — 1.200 mts. 15 hs.
1 Nuron .. 56
" Chapultepec .. 56
2—2 Bugio .. 58
3 Caviar .. 51
3—4 Zorzal .. 55
5 Ciganita .. 54
4—6 Glovana .. 54
7 Lexiano .. 58

6.o Pareo — 1.500 mts. 15,40 hs.
1 Araí .. 56
" Lirio .. 55
2 Drop .. 58
3 Lord Titan .. 57
4—4 Inah .. 53
5 Islecie .. 53

7.o Pareo — 1.500 mts. 16,20 hs.
1 Luzo .. 58
" Halifax III .. 51
2 Ajak .. 57
3 Joy .. 55
4—4 Hieroglifo .. 54
5 Esquilo .. 53

8.o Pareo — 1.600 mts. 17 hs.
1—1 Heremon .. 54
2 Palmar .. 54
2—3 Quico .. 48
4 Espantoso .. 55
5 Hausto .. 61
3—6 Luchon .. 48
7 Pelele .. 57
8 Gostosão .. 53
4—9 Pandego .. 53
10 Garlick .. 54
11 Holl .. 51

9.o Pareo — 1.200 mts. 17,40 hs.
1 Hacanéa .. 55
" Zaragoza .. 57
" Pregonera .. 53
2—2 Islecha .. 54
3 Asturiana .. 53
3—4 Petronio .. 58
5 Porsicanta .. 53
4—6 Imburi .. 55
7 Agua Linda .. 51
8 Charada .. 57

PROGRAMA DE CAMPINAS

1—1 Jararaca II .. 53
2 Artilheiro .. 55
2—3 Cassandra .. 53
4 Karon .. 55
3—5 Faloaz .. 55
" Leon .. 55
4—6 Guaçu .. 55
" Platinado .. 53

2.º PAREO - 13,35 - 1.300 MTS.
1—1 Arilosa .. 50
2—2 Jaguary .. 55
3 Moira .. 51
3—4 Morena .. 48
5 Fair Amazon .. 50
4—6 Five Stars .. 49
" Sassiado .. 52

3.º PAREO - 14,10 - 1.300 MTS.
1—1 Rolante .. 53
2—2 Avany .. 58
3 Novela .. 55
3—4 Franco .. 54
5 Hidra .. 52
4—6 Groselha .. 57
" Galopando .. 55

4.º PAREO - 14,45 - 1.300 MTS.
1—1 Arapuan .. 54
2—2 Estréa .. 56
3 Solarina .. 53
3—4 Coracá .. 52
5 Eva .. 56
4—6 Homenagem .. 54
" Aladim .. 58
1—1 Joylero .. 58
2—2 Gildinha .. 54
3—3 Caravan .. 54
4 Fair Blood .. 56
4—5 Joãozinho .. 56
" Unra .. 54

6.º PAREO - 16 - 1.200 MTS.
1—1 Rolancina .. 56
2 Non Ducor .. 56
2—3 Guabiju .. 58
4 Casiotaure .. 48
5 Sulfanil .. 55
3—6 Alvacento .. 57
" Solemar .. 49
4—7 Campo Alegre .. 58
8 Principe Negro .. 58
" Dame de Paris .. 52

7.º PAREO - 16,40 - 1.600 MTS.
1—1 Caluba .. 58
2 Holl .. 56
2—3 Birigui .. 52
" Mucio Scevola .. 53
3—4 Don Fulgencio .. 58
" Don Tranquilo .. 58
4—5 Fair Aristocratic .. 58
6 Albornoz .. 55
" Entreverada .. 53

8.º PAREO - 17,20 - 1.300 MTS.
1—1 Coquinho .. 52
2 Chavante .. 57
2—3 Urubamba .. 48
4 Holderlim .. 55
3—5 Boricano .. 50
6 Morocho .. 54
" Crivador .. 50
4—7 Jubiloso .. 58
8 Guajeru .. 52
" Jacobeus .. 49

BOAS MARCAS NA MANHÃ DE ONTEM

Cartago (J. P. Souza) e Carol (H. Molina) — 1.400 metros em 92". Juntos.

Aladim (E. Garcia) e Gran Bonéa (C. Napoli) — 1.500 metros em 100". Venceu Aladim facil.

Gondoleiro (F. Sobreiro) e Fascination (G. Greme Junior) — 1.500 metros em 98". Venceu Gondoleiro.

Laffite (J. P. Souza) e Irapurú (Ind.) — 1.400 metros em 91". Juntos.

Mono Solo (H. Molina) e Roseira (E. Garcia) — 1.400 metros em 92" e 3|5. Juntos.

Helsinski (D. Garcia) e Harmonia (P. Vaz) — 1.400 metros em 92". Venceu Helsinski.

Pinhal (A. Françoso) e Confetti (D. Garcia) — 1.400 metros em 91" e 2|5. Venceu Pinhal.

Marcham (M. Signoretti) e Lord China (R. Olguin) — 1.400 metros em 90". Venceu Marcham.

Igela (O. Fernandes) e Usastro (O. Santos) — 1.400 metros em 90". Juntos.

Hydé (P. Vaz) e High Hat (J. Alves) — 1.600 metros em 106" e 3|5. Venceu High Hat.

Nylon (J. Nascimento) e Sidon (R. Olguin) — 1.500 metros em 98". Juntos.

Aprisco (O. Rosa) e First Empire (A. Lucca) — 1.600 metros em 109". Suave, juntos.

Nyx (L. Gonzalez) e Nerú (J. P. Souza) — 1.800 metros em 122". Juntos.

Aprumo (Ind.) e Iucatan (A. Lucca) — 1.500 metros em 100". Juntos.

Monte Cassino (A. Lucca) — 1.800 metros em 120".

Carabranca (O. Reichel) — 1.300 metros em 84" e 2|5.

Urquisa (L. B. Gonçalves) — 1.400 metro sem 91".

Grillon (F. Sobreiro) — 1.600 metros em 104" e 2|5.

Heraldico (C. Bini) — 1.500 metros em 100".

Mac Mahon (J. P. Souza) — 1.400 metros em 91".

Lazulita (E. Garcia) — 1.500 metros em 100".

Bitter (C. Bini) — 1.400 metros em 91" e 2|5.

Gracinha (M. Signoretti) — 1.400 metros em 93".

Xande ((E. Garcia) — 1.400 metros em 91" e 2|5.

Guanumbi (F. Sobreiro) — 1.400 metros em 92" e 2|5.

Cleon (E. Vieira) — 1.300 metros em 86".

Flying Wing (C. Bini) — 1.300 metros em 88";

Chala (C. Aurungo) — 1.300 metros em 86".

Ubojo (A. Cataldi) — 1.400 metros em 92".

Juçapé (J. P. Souza) — 1.400 metros em 94" e 2|5.

Aciram (G. Greme Jr.) — 1.991 metros em 132".

Cid (D. Garcia) — 1.400 metros em 92".

Aloá (O. Santos) — 1.400 metros em 93" e 2|5.

Cadilan (R. Zamudio) — 1.600 metros em 106".

Darwin (J. Alves) — 1.991 metros em 131" e 2|5.

Taylor (E. Garcia) — 1.400 metro sem 93" e 2|5.

Prego (O. Reichel) — 1.500 metros em 96" e 2|5.

Campeador (L. Gonzalez) — 1.991 metros em 136". Suave.

Astral (R. Zamudio) — 1.800 metros em 122".

Hiron (P. Vaz) — 1.991 metros em 131" e 2|5.

Corsario Negro (D. Garcia) — 1.400 metros em 92".

Portenha (D. Rosa) — 1.500 metros em 100".

Nicolau (R. Pacheco) — 1.400 metros em 95".

Olera (J. P. Souza) — 1.400 metros em 93".

Coll (O. Rosa) — 1.500 metros em 100".

Looping (R. Pacheco) — 1.400 metros em 91" e 2|5.

Campinense (L. Gonzalez) — 1.400 metros em 93' e 2|5.

Moka (L. B. Gonçalves) — 1.400 metros em 93" e 2|5.

Buzald (O. Fernandes) — 1.500 metros em 101".

Uncastillo (P. Vaz) — 1.800 metros em 117" e 2|5.

Notorium ((O. Reichel) — 1.400 metros em 91".

Mandrake (A. Cataldi) — 1.500 metros em 102".

Leviano ((J. Alves) — 1.500 metros em 102".

Canastra (O. Fernandes) — 1.300 metros em 87".

RESULTADO DOS CONCURSOS

Foram os seguintes os resultados dos bolos e "bettings" patrocinados pelo Jockey Club de São Paulo:

SABADO

BOLO SIMPLES — Três vencedores com 5 pontos; a cada Cr$ 11.704,00.

BOLO DUPLO — Cinco vencedores com 9 pontos; a cada Cr$ 13.906,90.

"BETTING" SIMPLES — Trinta e nove vencedores; a cada Cr$ 874,00.

"BETTING" DUPLO — Dois vencedores; a cada Cr$ 79.422,60.

DOMINGO

BOLO SIMPLES — Oito vencedores com 5 pontos; a cada Cr$ 3.876,30.

BOLO DUPLO — Um vencedor com 12 pontos, cabendo-lhe Cr$ 60.425,60.

"BETTING" SIMPLES — Cento e quinze vencedores; a cada Cr$ 381,90.

"BETTING" DUPLO — Três vencedores; a cada Cr$ 51.190,00.

NOSSOS PALPITES

CAMPINAS

Artilheiro-Karon (23) — Jararaca.

Sassiado-Jaguary (24) — Fair Amazon.

Hidra-Groselha (34) — Rolante.

Arapuan-Estréa (12) — Coracá.

Fair Blood-Caravan (33) — Joylero.

Non Ducor-Alvacento (13) — Principe Negro.

Albornóz-Caluba (14) — Biriguy.

Coquinho-Jacobéus (14) — Urubamba.

SÃO VICENTE

Tizio-Ouzada (14) — Guaporé.

Aguiza-Flama (13) — Daw of Glory.

Vendaval-Ariel Neto (23 — Tammuz Prince.

Bertucio-Muxaxita (12) — Otelo.

Chapultepec-Nuron (11) — Bugio.

Inah-Islecie (44) — Drop.

Ajax-Luxo (12) — Hieroglifo.

Hausto-Pelele (23) — Heremon.

Hacanéa-Zaragoza (11) — Pregonera.

JOCKEY-CLUB DE CAMPINAS

Para as reuniões turfisticas às quintas-feiras, o Jockey-Club de Campinas põe à disposição dos interessados nesses dias, às 9,45 às 10,00 e 10.45 horas, onibus especiais da Viação "Cometa" mediante o pagamento de Cr$ 50.000, ida e volta com direito a almoço no Restaurante do Hipodromo.

Os onibus especiais partirão da Agencia da "Viação Cometa" à Av. Ipiranga, nesta Capital, e farão ponto final junto ao Hipodromo do Bonfim, de onde partirão na volta às 18,30 horas.

As passagens poderão ser procuradas na dependencia do Jockey-Club de S. Paulo, sita à Ladeira Porto Geral, 34 "Quitandinha).

Comemore a vitória da



com Gin Seagers

O SANTOS AINDA NÃO É O MESMO DA GRANDE CAMPANHA PASSADA

Mudança inutil da diagonal — A intermediaria arruinou-se no apoio e na marcação — Ao ataque, faltaram jogo em profundidade e idéias claras — Quando Antoninho não está em seus melhores dias, quem o substitue? — Cérebro e calma, a formula que não houve — Empate, um bom resultado para o Santos

O Santos conseguiu outro resultado negativo na presente temporada. Desta feita, não foi alem de um empate com o Ipiranga, que veiu mais ainda afastá-lo das possibilidades não só da conquista do titulo, que já se torna quase impossivel, mas, pelo menos, uma colocação entre os primeiros colocados. O quadro do Santos, aliás, sempre padeceu desse mal. Começa embalado, faz-nos prever, a cada temporada, que o seu dia já chegou, que afinal encontrou a formula melhor, mas isso dura tão pouco como a chama de um fosforo aceso ao vento. Este ano, repete-se a historia. Depois de muito prometer, o quadro caiu numa apatia, num marasmo, numa confusão de idéias, quo nem as trocas consecutivas de tecnicos, nem o esforço pessoal de alguns elementos conseguem remediar. Dissemos, a principio, que o Santos não fora alem de um empate com o Ipiranga. Melhor diriamos, no entanto, que o Ipiranga é que não foi alem de um empate. A igualdade de marcador foi um bom resultado para o quadro santista, se levarmos em conta a melhor concatenação de jogo, o perigo que ambos os quadros apresentaram ao gol adversario. Na lucidês, na armação, na infiltração e no arremate, o Santos foi inferior ao Ipiranga, um quadro que, sem ser completamente inofensivo, está se armando agora, à base de jogadores novos, sem experiencia e sem personalidade definida. O que se viu domingo, no entanto, foi ao contrario.

Vimos um Ipiranga consciencioso, agudo no jogo ofensivo e coeso na parte trazeira, dando enorme trabalho a um Santos confuso e dispersivo da intermediaria para diante, sem nunca atingir um grau aceitavel de tecnica e discernimento. O ataque, então, esteve negativo. De nada valeu aquela alteração introduzida pelo seu tecnico, de fazer jogar Pascoal de medio direito, Ivan no centro e mudando a constituição do trio central atacante. Foi uma troca de numero na camisa, somente. Objetivou-se, com isso, que Pascoal desse combate a Chuna, meia merito e pela forma que se previa. Em noventa por cento das vezes foi superado pelo avante esquerda ipiranguista e o anulasse? Ou o que foi procurado foi colocar Antoninho na meia esquerda, sua verdadeira posição, fazendo Nicacio, na meia direita, as vezes de ponta de lança?

Escreveu ALCIDES DA SILVA

Sinceramente, não atinamos com o motivo real da troca da diagonal. Pascoal, em momento algum cuidou de Chuna com o ipiranguista, que tramou, no meio do campo, as investidas mais perigosas de seu quadro. E como Chuna foi o maior valor do ataque contrario, Pascoal por isso, não achou geito de apoiar ou, pelo menos, de apoiar bem, com calma, com raciocinio, afobado que estava pela recuperação no terreno, já que Ivan, a seu lado, tambem se via abarbado com o seu proprio marcado. Jogando com o centro avante bem recuado, fugindo de Helvio, o Ipiranga manobrou quase sempre pelo meio, formando, amiude, triangulos que ora envolviam Pascoal, ora confundiam toda a intermediaria santista.

Helvio, então, se viu outra vez na fogueira. Não se limitou a marcar o centro nem a ficar de sentinela dentro da grande área. Viu-se obrigado a ir aler. A desse obrigado a ir alem. A desguarnecer completamente sua área, não só nas buscas dos adversarios, como para procurar incutir no jogo da intermediaria maior calma e discernimento e, no jogo do ataque, maior poder de infiltração e objetividade de gol. Abriu excelentes bolas para as alas, bolas longas, que procuravam apanhar de surpresa o adversario, já que o ataque com o seu costumeiro guia que é Antoninho, em tarde muito infeliz, não tinha as idéias suficientes para armar jogada siquer de perigo.

Nem "peito", nem audacia fisica teve. Começou com 109, Nicacio, Odair, Antoninho e Tite. Uma formula que visava talves, como já dissemos, colocar Antoninho na esquerda. Nicacio ficaria, então, jogando adiantado, juntamente com Odair. Teria sido isso? A verdade é que tudo esteve completamente errado, fosse qual fosse a intenção. De principio, porque o ataque passou a ter uma formação obliqua, com todo o lado direito, inclusive Odair, no centro, jogando adiantado. Antoninho e Tite jogando atrasados. É de se compreender uma coisa dessas? 109 é dono de chute poderosissimo, que nunca é explorado devidamente. Qual o meia mais indicado para arma-lo? Antoninho, evidentemente.

Mas foi posto Nicacio a seu lado, o homem que deveria ser o ponta de lança. Aliás, Nicacio não foi coisa nenhuma em campo, mostrando-se tão fraco na concepção das infiltrações, que obrigou 109 a se deslocar para a meia, indo para a ponta, onde ainda jogou mal. Odair, ressentindo-se da falta de boas bolas, recuou, procurando armar, onde não se houve bem. A linha do Santos, portanto, esteve completamente inofensiva. Nunca soube livrar-se da marcação homem por homem que lhe impunha a defesa contraria. E a intermediaria não seguiu o exemplo do adversario, procurando contrabalançar a situação. Daí foi seguidamente envolvida. O alvinegro praiano, pois, perdeu mais um ponto. E não estaremos exagerando, se dissermos que esse resultado lhe foi benefico, porque foi o quadro mais confuso e menos objetivo em campo. Mesmo nos momentos em que exerceceu dominio territorial, no segundo tempo, favorecido pelo vento, ainda se comprometeu e se arruinou mais do que quando defendia. Assim sendo, melhor resultado não poderia conseguir.

Brevemente
GLOBO POLICIAL
Um semanario especializado
Crimes e reportagens sensacionais

19 JOGOS SEM DERROTA

O Corintians derrotou ontem o Guarani, em Campinas, totalizando 19 jogos sem derrota. Está a caminho, e muito proximo, de conquistar a famosa taça dos Invictos. As atenções estão voltadas para esse acontecimento. A taça não tem valor em si, mas muito que representa como numero de jogos sem derrota. Está em poder do São Paulo, que, ao totalizar 23, em 1946, com aquele famoso gol de Renganeschi, levou-a para o Canindé. Será que, por ironia do destino o proprio Palmeiras se encarregará de quebrar a série corintiana, fazendo com que a taça permaneça com o São Paulo?

O XV PERDEU A FORMULA DE VENCER EM SUA CANCHA

Jogando em seus dominios, parece que o onze de Piracicaba diminue seu rendimento. Se fizermos um retrospecto pelos jogos da tabela já realizados, chegaremos, infalivelmente, a essa conclusão. Lá empatou com com o Ipiranga de forma completamente inesperada, quando este mais se ressentia do exodo que sofreu. Mais tarde, perdeu para o Juventus, decepcionando e ganhou do Nacional a duras penas Quando vem à Capital ou se dirige a Santos, o quadro se apresenta melhor e consegue, em consequencia, resultados mais satisfatorios. Isso é uma das coisas incompreensiveis no XV. E a exemplo do que já sucedeu em outros jogos, vem de empatar com o Radium, jogando em Piracicaba, ...Mesmo não se levando em consideração os fatores campo e torcida, que nem sempre conseguem influir nos resultados, temos que ponderar que o XV conta em suas fileiras com elementos tecnicamente bem superiores aos de Mococa.

Alem de ser mais antigo na Primeira Divisão e, por isso, contar mais experiencia, o XV tem valores da expressão de De Sordi, Idiarte, Moreno, Genê, Gatão e, agora, mais Santo Cristo.

São homens dignos de figurar em quadros de boa categoria.

Por seu lado, o Radium sempre se escuda mais na combatividade e mocidade de seus defensores. Tem tambem, não negamos, otimos valores.

Mas, em que pese suas qualidades, são jovens que agora debutam.

São valores que ainda não conseguiram adquirir estilo proprio, caracteristica ou uma personalidade firme.

Vacilam ainda, como a criança em seus primeiros passos.

Ao XV, pois, cabia por direito e por obrigação, a conquista de melhor resultado.

Não queremos dizer que tenha jogado de todo mal. Absolutamente. Foi superior ao adversario e, de acordo com as maiores posses de seus elementos, apresentou sempre maior sentido do coletivo de jogo. Mas fracassou redondamente quando se tratou de marcar. Não se completou e tornou inutil a boa confecção de seu jogo.

Aliás, o ataque jogou com sua melhor formação, vendo-se ainda reforçado com a contratação de Santo Cristo, que, sem duvida, poderá resolver o problema da ala direita.

O ex-campineiro alem de ser bom valor superior tecnicamente, tem grande experiencia e um mais vasto cabedal de recursos.

Resta somente que se entrose devidamente no quadro para que o XV conte com mais um otimo elemento na linha para completar.

Nelsinho tambem ressurgiu na esquerda. Jogou bem, estando muitos furos acima daquele apatico e inofensivo Antonio Carlos que tanto prejudicava o quinteto.

Jogando mal, é admissivel que tenha um mau resultado, mas o fazendo bem não é logico que decepcione.

PÁREO A PÁREO
Gin Seagers
SEMPRE VENCE!

PARA OS SANTISTAS MEDITAREM

Vocês, 109, Nicacio, Odair, Antoninho e Tite, francamente, decepcionaram contra o Ipiranga.

Por mais boa vontade com que encaremos a sua atuação, não conseguimos deparar com o motivo, a causa, a tatica que os levou a jogar daquela maneira.

Mas o efeito aí está: Um empate que não fez justiça ao adversario. Se vocês alegarem, a seu favor, que Pascoal e Ivan nunca lhes proporcionaram grandes bolas para a tentativa de gol, concordaremos. Foi, de fato, uma lacuna vinda de trás. Se justificam simplesmente com a desculpa de que não estavam em um bom dia, tambem teremos de levar em consideração, porque isso é coisa que acontece. Mas que recorram à ausencia de Cilas, não. Que chamem em sua defesa a marcação cerrada do adversario, tambem não. Muitos resultados bons foram alcançados sem a presença deste elemento. E ele não é, absolutamente, o homem que conseguiria harmonizar o amontoado de erros que vocês apresentaram. Cilas sempre foi um jogador que não interferiu no trabalho dos demais. Joga o seu joguinho discreto e praticamente, com objetivo na finalização e não se importa com o que lhe vai ao lado. Assim, essa não pegou. A da marcação cerrada tambem é falsa, porque um ataque, principalmente o ataque de um grande clube como é o Santos, deve ter manancial suficientemente variado para saber enfrentar com exito qualquer marcação. Mormente a cerrada, já sobejamente conhecida e comumente apresentada pelos pequenos, que querem garantir resultado estreito. E não foram todos vocês quo foram marcados em cima. Nicacio, por exemplo, esteve comumente desmarcado, quando derivou lá para a direita, fazendo 109 jogar atrazado. E o que tirou daí? Nada. Onde aquele homem vibrante, valente e cavador contra o Palmeiras lá em Vila Belmiro? O homem que fez Juvenal cuspir fogo? Não foi o Nicacio de domingo. E se abriu mão de suas mais fortes caracteristicas, que são as apontadas, onde Nicacio poderia se agarrar para sair bem? Você mesmo, Nicacio, sabe que não é um jogador cerebral, um tecnico por excelencia. Procure jogar com sabe. E você, Odair? Onde está o mestre fura-redes, que possuia senso excepcional de oportunismo? Tambem há muito está ausente do ataque do Santos, tambem foi apagado e esteve completamente perdido no campo, correndo sem direção e sem objetivo. Completamente desnorteado, você esteve, Odair. Não compreendeu que, se Nicacio, na meia direita ponta de lança, jogava bem derivado para a direita, quase junto à lateral e se Antoninho na esquerda jogava bem atrasado, encarregado da construção, a você competia descambar para aquele lado, agindo mais junto de Tite, procurando estabelecer contacto com a formação de um triangulo entre você, Antoninho e Tite. Abriria, então, a marcação do Ipiranga, propiciando a Nicacio brechas que poderiam ser exploradas. Vocês, mais uma vez, confiaram demais em Antoninho. E' preciso que lembrem, enquanto é tempo, que cada jogador é dependente do conjunto, assim como o conjunto depende de cada homem. Essa é uma lei que força a natureza do jogo. Libertem-se e procurem ter idéias proprias, impulsos criadores e espirito de iniciativa. Se vocês se entrosarem devidamente, podem formar um bom quinteto. E' preciso, no entanto, que meditem.

Quadro de Honra

I

ALCINO Um valor sampaulino que merece o quadro de honra. O avante carioca vinha se apresentando sempre de maneira mediocre, chegando até a ser citado como um elemento do qual o São Paulo poderia perfeitamente se desfazer. Entretanto, a partida contra o Palmeiras o reabilitou por completo aos olhos de todos. Teve pela frente um medio que sabe marcar, duro e decidido, mas nem por isso esteve inferiorizado nos duelos. Pelo contrario, já que andou levando o perigo, de modo constante, à meta de Fabio, com fugas pela direita ou pelo centro, numa visivel demonstração de que o São Paulo pode contar com ele nos compromissos futuros. Aquela descida pela direita, vencendo Dema e se dirigindo para a area, foi pena que tivesse sido interrompida com uma falta, pois que o tento seria simplesmente sensacional. E, alem do mais, Alcino soube cabecear a bola que venceu Fabio e assinalou a vitoria do São Paulo. Uma vitoria que teve o dom de reabilitar o tricolor e o proprio Alcino, que estava necessitando de mostrar as suas qualidades.

II

BAUER O esplendido medio do São Paulo, pode-se dizer, ressurgiu verdadeiramente naquela peleja contra a Portuguesa, quando chegou a se tornar um dos melhores homens da cancha. E contra o Palmeiras reafirmou todas suas esplendidas qualidades, reaparecendo ainda muito melhor, tanto no apoio quanto na marcação. Acrescente-se que a maioria dos espectadores estava ansiosa por assistir o duelo entre os maiores astros das equipes que se degladiavam: Bauer no São Paulo e Jair no Palmeiras. E quem foi ver Jair viu somente Bauer, já que o medio tricolor anulou, completamente, o homem-chave do Palmeiras. Mas, não ficou só nisso a atuação de Bauer, uma vez que esteve em todos os cantos do setor direito de seu quadro, ora socorrendo Clelio nas ocasiões mais agudas, ora indo cobrir o setor de Alfredo, nas jogadas em que o centro-medio tinha necessidade de acompanhar os passos de Ponce para a extrema direita. Foi enfim um valor completo, sobressaindo-se como um dos principais artifices da espetacular vitoria.

III

BALTAZAR Pode-se dizer que o centro-avante do Corintians teve dupla função na partida contra o Guarani. Inicialmente, preliando na verdadeira posição, estava sendo um dos melhores avantes do lider do campeonato, fazendo sentir na cancha a sua presença com esplendidas intervenções. Depois, deu-se a contusão de Roberto, que foi obrigado a deixar a cancha, num momento em que a peleja estava ainda indecisa, somente com um tento a zero no marcador. Baltazar desceu para medio nessa situação verdadeiramente aguda e saiu-se às mil maravilhas, podendo ser apontado como o principal valor da equipe corintiana. Jogou com uma disposição impar recuando e avançando como um verdadeiro medio de apoio. E talvez tenha até contribuido para que o onze se jogasse à frente, tanta confiança imprimiu no setor que pertence a Roberto. Surge assim Baltazar como um dos principais valores dentro da luta com o Guarani, constituindo-se num espetaculo à parte dentro da partida, merecendo portanto sua citação em nosso quadro de honra.

IV

FABIO O goleiro do Palmeiras foi o melhor elemento de seu quadro. E dizendo-se isso tem se dito tudo. Após a Copa Rio, Fabio atravessou periodo de incertezas e por muito pouco esteve para ser substituido. Entretanto, bem compreenderam os dirigentes e tecnico do Palmeiras, proporcionando-lhe novas oportunidades, a fim de que se reabilitasse e alcançasse a posição de grande goleiro. E Fabio correspondeu plenamente. Já se notava que o arqueiro ia melhorando de jogo para jogo e o prelio contra o São Paulo apresentou-o em esplendida forma, jogando como não o fazia desde os jogos do Maracanã. Defendeu bolas quase impossiveis e a propria cabeçada de Alcino ainda chegou a tocar com os pés, embora estivesse completamente deslocado, pela necessidade de acompanhar o centro de Teixeirinha. Em todo aquele desmantelo que o Campeão do Mundo apresentou, salvou-se o goleiro, com uma atuação verdadeiramente soberba e que, sem receio de erro, salvou seu quadro de um marcador mais avantajado. Fabio foi grande!

V

MUCA Muca tambem fez por merecer figurar nestas colunas. É verdade que a Portuguesa dominou completamente seu antagonista, imperando na cancha como o quadro mais armado. Mas deve-se ressaltar tambem que o Juventus andou armando perigosas investidas, dando oportunidade a Muca de demonstrar as qualidades incontestaveis de esplendido arqueiro e que já o colocaram entre os primeiros de São Paulo e talvez do Brasil. Bastar-se-ia citar aquele tiro insinuante de Nenê na primeira fase do jogo, com o arqueiro defendendo quase voando de um canto a outro da meta, para que Muca merecesse a classificação do maior entre os maiores. E quando se sabe que o jovem arqueiro que o Paraná nos mandou vem se mantendo dentro de grande regularidade no arco da Portuguesa, somente elogios pode merecer a sua atuação. Muca merece o quadro de honra desta semana, como grande que foi. E somente não chegou a alcançar o primeiro posto entre os arqueiros da rodada, porque Fabio esteve em tarde inspiradissima, contra um São Paulo melhor armado.



Alerta varzeanos

Para defender a Varzea — Votem no Varzeano

WALDEMAR ALBIEN

CEDULAS: Av. Ipiranga 906 - Fone 34-71-51 — Largo de Pinheiros 47 - sala 5 — Rua José Bonifacio 209 - 1.o andar Fone 33-50-18 - Rua Albion 14 - Apto 2 - Rua Padre Adelino 316

ESCALANDO FATOS

Estamos às portas da penultima rodada do turno e até agora assim se apresentam os candidatos:

CORINTIANS — Venceu dentro da tabela de quatro o esquadrão do Guarani, conservando a liderança e a invencibilidade. Já agora dificilmente deixará de entrar no returno como unico ponteiro, uma vez que só lhe faltam dois compromissos, um relativamente facil, contra o Ipiranga. E mesmo que viesse a perder esses dois jogos, mesmo assim entraria como lider, embora tendo que dividir essa honra com outros clubes.

SÃO PAULO — Subiu de cotação o tricolor bandeirante, face à rua espetacular vitoria frente ao Palmeiras. Restam-lhe tambem dois compromissos, um perigoso contra o XV de Novembro, dentro de Piracicaba. Entretanto, o São Paulo demonstrou aptidões para continuar a subir, principalmente porque agora já deve existir mais confiança entre todos os integrantes da equipe. E no returno o tricolor deverá se apresentar ainda bem melhor, bastando sejam consertados alguns senões do quadro.

PALMEIRAS — Perdeu para o São Paulo e está dividindo a liderança com a Portuguesa de Desportos. Após aquele desastrado empate com o Nacional, o onze do Parque Antartica parece ter perdido a fé em suas possibilidades, já que se apresentou contra o tricolor em pior situação, pois não encontrou o verdadeiro jogo em nenhum momento da pugna. Deverá vencer a Portuguesa Santista e buscar a reabilitação contra o Corintians, a fim de que não entre no returno muito por baixo.

PORTUGUESA — Os lusos conseguiram boa vitoria contra o Juventus, embora continuem se notando defeitos no jogo coletivo, justamente numa hora em que o ataque está subindo de cotação. Na proxima rodada terá pela frente a equipe do Santos, num jogo a ser efetuado dentro do alçapão. Tem possibilidades de vencer e se isso acontecer está praticamente habilitada a aguardar somente o resultado do jogo Corintians e Palmeiras, a não ser que tropece no Ipiranga.

XV DE NOVEMBRO — Apesar do empate com o Radium de Mococa, o XV conservou a liderança entre os clubes menores, principalmente porque a Ponte foi derrotada pelo Nacional. Na rodada numero quatorze receberá a visita do Guarani e na ultima a do São Paulo, estando entretanto habilitado a permanecer como lider, já que os demais competidores tambem tem jogos perigosos e poderão descer de classificação.

PONTE PRETA — O clube campineiro está em muito pior situação no momento. Perdeu arrazadoramente para o Nacional e, o que é pior, desceu da igualdade que dividia com o XV e ainda deixou que o Radium lhe tomasse a frente. E' um dos quadros mais irregulares do certame a sua situação não deixa margem para que se possam esperar futuras melhoras.

RADIUM — Silenciosamente, o Radium foi subindo de cotação e acabou por alcançar agora a vice-liderança dos pequenos. Se apresenta mesmo em posição de conseguir manter o posto, já que so lhe falta um compromisso para terminar o turno, contra o Juventus na proxima rodada. Se vencer, restar-lhe-á somente aguardar que o S. Paulo abata o XV para subir à liderança, que ja está fazendo por merecer.

GUARANI — Foi goleado impiedosamente pelo lider e se apresenta me identicas condições à Ponte Preta, num caminho horrivel de descida. Faltam-lhe dois jogos perigosos contra o XV de Novembro e Santos e a propria força de sua irregularidade não deixa margem a se esperar dias melhores tendendo mesmo a cair ainda mais.

SANTOS — Dentre os grandes está em pior situação. O seu empate da ultima rodada foi deveras surpreendentemente, e quando se sabe que terá pela frente a Portuguesa no proximo domingo, manda a logica que se diga que acabará descendo ainda mais. Não se pode negar que tem possibilidades, mas, até agora, excetuado aquele jogo com o São Paulo, elas não se fizeram sentir.

EMOÇÕES E CURIOSIDADES

O Palmeiras jogou duas bolas nas traves de Mario, uma na fase inicia le outra na complementar. A primeira partiu dos pés de Jair, ao cobrar uma falta distante da grande area. A bola passou a barreira e, quando se esperava o tento, chocou-se no travessão. A segunda foi de um chute de Lima, que foi ter ao poste esquerdo de Mario, causando tremendo panico às linhas recuadas do tricolor.

* * *

De outro lado, Fabio passou momentos bem amargos. Salvador, por exemplo, num ataque cerrado do tricolor, cabeceou para trás, rente ao chão e quando o goleiro já estava vencido a bola foi ter às traves.

Ainda Salvador, embora indiretamente, levou o perigo à sua meta. Teixeirinha o venceu e entrou com o couro em direção da meta. Quando Juvenal se lhe antepôs, o extrema passou a Alvaro que estava completamente livre e com grandes probabilidades de exito. O avante furou o arremate e a bola foi para atrás, com alivio para os palmeirenses.

De outra feita, Alcino recebeu um passe longo de Durval e encaminhou-se para a meta. Entrou na area e Fabio saiu do arco. A pelota foi desviada mas bateu na perna do guardião e foi ter às suas mãos logo depois.

* * *

O unico tento da partida, conquistado pelo São Paulo, foi uma jogada que encerrou em si aquele celebre proverbio popular que diz: "Deus escreve direito por linhas tortas". Alcino entrara com bola pela direita e quando já estava na area recebeu falta de Dema. Teixeirinha cobrou e o proprio Alcino assinalou o tento. Se tivesse sido marcado o penal as alegações agora seriam bem diversas. E a limpidez do lance do gol foi muito melhor. Principalmente para os sampaulinos!

* * *

No jogo entre Portuguesa e Juventus, Muca teve oportunidade de praticar varias esplendidas defesas. Na altura do decimo minuto da primeira fase, Nenê desferiu um pelotaço à meia altura que o goleiro encaixou com certa dificuldade.

Aos quarenta e quatro minutos, Simão fez perigar o arco do novato Helio, fazendo partir um morteiro que foi se chocar ao travessão.

O terceiro gol da Portuguesa foi qualquer coisa de notavel. A bola andou entre os pés de Simão e Renato sempre em passes adiantados e rasteiros, até que o meia a alcançou na area e mandou-a para as redes.

* * *

O Corintians marcou quatro tentos, mas o unico verdadeiramente cavado, que causou sensação, foi o segundo. O lance nasceu aos pés de Carbone, que venceu Edmundo, na area, e centrou para trás. Luizinho, à boca da meta falhou. Claudio, um pouco além do companheiro, apanhou de pé esquerdo e marcou.

Proverbio da semana

DE ONDE NÃO SE ESPERA, DE LÁ É QUE VEM...

Sim, amigos, quem poderia acreditar no São Paulo? Não que se descresse do valor dos integrantes do onze tricolor, mas a verdade é que o Palmeiras se apresentava cercado de grande favoritismo, com tudo para vencer a luta. Era o vice-lider, estava com o quadro tecnicamente superior, enquanto o São Paulo continuava seguindo caminho incerto. E os mais interessados talvez no sucesso tricolor, além da propria torcida, os corintianos, não acreditavam muito em que sua vantagem na liderança viesse a se dilatar, ao ponto de já agora não temerem mais uma descida que os tire daquela posição de entrarem no returno como primeiros colocados. E bastou que a partida se iniciasse para que o tricolor se mostrasse mais objetivo, mais certo, mais concatenado. Multos tomaram aqueles minutos iniciais como uma chama pequenina que, pouco a pouco, acabaria por se extinguir. Veio o tremendo chute de Jair no travessão de Mario, quase o primeiro tento da luta, levando maior confiança aos corações palmeirenses e maiores temores aos sampaulinos. Mas, aconteceu o inesperado. O quadro não se entregava e continuava lutando com a mesma disposição, num "train" de jogo que não decaia. Pelo contrario, subia mais e mais. A chama estava se transformando em braseiro, em incendio verdadeiro. O Palmeiras compreendia que à sua frente se encontrava o mesmo São Paulo de outras epocas, resoluto, decidido a conseguir a vitoria. E esta veio no final dos noventa minutos, por um gol a zero apenas, mas o bastante para demonstrar que despontava um novo tricolor, um São Paulo do qual muitos já estavam desiludidos. Agora, está aí novo perigo para o campeonato, para o lider e todos os outros contendores. Aquilo que se julgava quase impossivel se tornou realidade. O São Paulo está de novo no pareo. E só isso diz tudo. "De onde menos se espera, de lá é que vem". O São Paulo irregular terminou. Agora já temos o verdadeiro tricolor!





SURPRESAS E FRACASSOS

Se não chegou propriamente a representar surpresa, a verdade é que o Palmeiras fracassou redondamente. Não foi nem sombra daquele quadro que vinha se mantendo na vice-liderança do certame e acabou dividindo esta com a Portuguesa de Desportos.

• • •

O São Paulo se destacou como uma das mais gratas surprezas da decima terceira rodada, já que, além de bater um adversario de indiscutivel categoria, se apresentou na cancha como há muito tempo não o viamos.

• • •

O Nacional proporcionou a maior surpreza. Não que lhe faltassem condições para vencer, mas um escore de cinco tentos a um contra a Ponte Preta é de surpreender, principalmente porque o clube campineiro era um dos lideres dos pequenos.

• • •

Tambem o XV de Novembro fracassou, isto porque devemos levar em consideração que o prelio contra o Radium foi realizado em Piracicaba. E o clube de Mococa alcançou um bom resultado, que lhe permite assegurar a vice-liderança dos menores, logo abaixo do XV.

• • •

O Santos continua seguindo a estrada do fracasso. Desta vez topou pela frente o despretencioso Ipiranga e perdeu mais um precioso pontinho. Enquanto isto, estará querendo ressurgir o velho gremio da Colina Historica?

• • •

Um dos grandes fracassos da rodada, olhada a questão pelo lado individual dos jogadores, foi o zagueiro Salxador do Palmeiras. Em todos os momentos do prelio foi presa facil para o ponteiro Teixeirinha, que passou por ele como bem entendeu.

• • •

O ataque inteir do Santos foi um fracasso. Nunca soube lidar com a defesa contraria, não abrindo em momento algum a marcação cerrada com que esta o acossava. Dentre os cinco, Nicacio foi o mais negativo, acabando o jogo na ponta direita.

INEXPERIENCIA...

A Portuguesa santista está a ponto de nos oferecer uma nova revelação. Trata-se do arqueiro Laercio. Bem colocado, elegante e atilado, impõe-se na meta. Entretanto, é patente que carece de maior experiencia para o posto. Ante o Comercial aconteceu fato muito curioso, tributo ao noviciado. Belfari, chutou da entrada da area e Laercio esperou a pelota no canto esquerdo de sua meta. O tiro, que vinha rasteiro, pegou efeito numa sallencia do terreno e foi aninhar-se nas malhas, encobrindo o goleiro. Frango para alguns, infelicidade, isto sim. Somente o tempo, vai preparando agilidade e presteza suficientes para evitar situações como esta. Laercio, não deve esmorecer. Andú, anda a espreita e por isso mesmo, sua atenção terá que ser maior. No futuro, não mais deverá confiar no rumo da pelota.

CABEÇÃO LUTA

Estivemos quarta-feira pela manhã no Parque São Jorge, procurando ouvir varios de seus jogadores.

E foi com uma surpresa agradavel que constatamos a boa vontade com que os reservas procuram manter-se em boa forma fisica e atingir melhor nivel tecnico.

Dentre eles, Cabeção ressaltava. Postava-se no gol e fazia com que Nelsinho Damião e Narciso chutassem. O caso é que esses elementos o faziam de forma positiva. De pequena distancia e fortemente. E Cabeção, então, voava de um lado ao outro da meta, como se estivesse em pleno jogo. E defendia bolas dificilimas, não se resguardando e nem fazendo luxo. Cabeção, pois está em grande atividade para conseguir derrubar Gilmar. O ex-jabaquarense que tome cuidado.

COMO OS CRAQUES VIRAM OS SEUS PROPRIOS JOGOS

Damos abaixo a opinião de diversos craques, a respeito de como viram os seus clubes na rodada que passou:

Aproveitamos as ocasiões



No vestiario do Corintians a alegria era intensa. Claudio, autor de todos os tentos da partida, disse o seguinte: "Creio que tivemos sorte no aproveitamento das oportunidades que nos surgiram. No segundo tempo o Guarani reagiu, mas nossa defesa manteve-se firme." Touguinha reclamava contra o campo: "Não é possivel jogar futebol num gramado assim irregular, cheio de altos e baixos. A gente precisa correr o dobro. Enfim, estou satisfeito, porque ganhamos outra vez." O tecnico Nilton assim se manifestou: "Estranhamos o campo pequeno, por essa razão não jogamos melhor. Entretanto, vencemos por 4 a 0 e é o quanto basta." Roberto, já vestido, explicou: "Contundi-me num lance com Gamba. Foi acidental. Entramos juntos na jogada e o azar foi meu."

Fomos prejudicados pelo juiz

"Estamos sem sorte com o arbitro. O "sueco" errou nos dois penais e anulou um tento legitimo de Renato. Assim, não é possivel vencer. Reconheço que o Corintians tem mais quadro, mas nosso esforço não pode ser malbaratado assim." Foi o que disse China. O tecnico Beglliomini tambem estava indignado: "Lutar contra o juiz é impossivel. Ele "amarrou" o nosso quadro, marcando faltas que não existiram. Não houve o primeiro penal, em absoluto, e o tento de Renato, a meu ver, foi legitimo. Estamos de azar com os arbitros suecos." Por fim ouvimos Santo Antonio: "Concordo com China. Fomos prejudicados pelo arbitro, em varias ocasiões. Além disso, creio que o Corintians teve muita sorte."



Revela-se o Ipiranga

"Da partida, você viu o que foi, não é preciso falar nada. Empatamos e nada mais se pode fazer do que aceitar isso como sendo uma coisa que todos os que jogam futebol estão sujeitos. Gostei do Ipiranga. Um quadro composto de elementos novos que já estão se revelando e que, futuramente, dará muito trabalho a todos. Os que mais me agradaram, no entanto, foram Paulo e Chuna. Falo dos elementos do ataque, que são os que melhor vejo. Trabalharam com muito acerto e disposição e, não fosse a fraqueza de alguns de seus companheiros nos momentos mais agudos, talvez até perdessemos o jogo. A partida foi bem disputada, havendo, no entanto, sempre muita lealdade. Isso é o principal. Quanto ao resultado, é do futebol." Confissão de Leonidio, goleiro do Santos F.C.



Mereciamos ganhar

"Eu, francamente, esperava ganhar o jogo. Não por convencimento ou por menospreзo ao Santos, absolutamente. O Santos é um grande quadro. Mas eu tinha, como se costuma dizer, um palpite de que a vitoria seria nossa. Não foi, é verdade, mas dos dois quadros, o nosso foi o que mais perto dela esteve. Criamos muito mais situações perigosas junto ao arco adversario e, como se isso não bastasse, tivemos um legitimo penalti não acusado pelo arbitro. Além disso, marcamos primeiro e foi o Santos quem empatou. Do adversario, Helvio e Antoninho foram os que, na minha opinião, tiveram melhor desepenho. Foram o maior entrave que tivemos para conquistar o triunfo a que fizemos jús." — Declarações de Chuna.



O jornalista conhece os problemas da cidade



Defenda o seu direito, votando num jornalista honesto e corajoso

SEBASTIÃO ANNUNCIATO

P. R. T.

C A R L I N O

RESTAURANTE E PIZZARIA DE 1a ORDEM
AVENIDA SÃO JOÃO 439
Completamente reformado e sob a nova direção de

MARCELLO GIANNI

GRANDE SALÃO PARA BANQUETES E FESTAS INTIMAS
ABERTO DIA E NOITE
Restaurante CARLINO agora com a melhor secção de Pizzaria



ESPORTISTAS!

Não votem só pelo dever civico. O seu apoio deve ser dado a um verdadeiro amigo dos esportes.

ROBERTO GOMES PEDROSA

E' O SEU CANDIDATO — NA CAMARA MUNICIPAL FOI E SEMPRE SERÁ UM DEFENSOR DAS CAUSAS DIGNAS, DE TUDO QUANTO SE RELACIONAR COM O MAIOR PROGRESSO DOS NOSSOS ESPORTES !

ESPETACULAR FEITO DO SÃO BENTO

Derrotado o Bauru em seu proprio campo — Vencidos os dois lideres da Zona Leste: Francana e Botafogo — Brilhante feito do Garça contra o Linense — Continua a serie de vitorias do XV de Jau' — Em revista a quarta rodada do returno

A quarta rodada do returno do Campeonato Profissional do Interior, devido aos encontros programados, pouco dia qualquer coisa de sensacional. Foi justamente o que aconteceu. Como resultado altamente expressivo, tivemos as vitorias do Orlandia, Esportiva e São Bento, sendo que esta ultima constituiu o acontecimento maximo da jornada, porquanto foi alcançada fora do campo do clube vencedor, o que serve para valorizar ainda mais o seu feito.

ZONA LESTE

Neste grupo, os então lideres, Francana e Botafogo, não conseguiram passar. A Francana conheceu um revés frente ao Orlandia, enquanto o Botafogo foi superado pela Esportiva Sanjoanense. Logrou assim o "Tigre da Mogiana" mais um feito espetacular, abatendo, consecutivamente, o terceiro lider, para poder assumir aquele posto. Tarefa ardua necessitaram os defensores da Esportiva desempenhar, porquanto derrotaram primeiro a Riopardense, depois a Francana e agora o Botafogo. E foi justamente graças a esses resultados que eles assumiram a liderança, muito embora na companhia de outros clubes.

ZONA OESTE

Dentre os principais cotejos deste grupo, o feito mais espetacular coube ao São Bento, de Marilia. Logrou abater, numa partida renhida e empolgante, o Bauru. Assume maiores proporções o feito dos marilienses quando se sabe que a partida foi efetuada em Bauru e que no primeiro turno, lutando em seus dominios, os defensores do São Bento foram derrotados por 2 a 1. Assim, além de alcançar a almejada reabilitação, passaram a liderar o grupo de clubes desta zona, na liderança absoluta, porquanto o Linense, que se encontrava a seu lado, baqueou fragorosamente na luta contra o Garça. Foi um feito dos mais brilhantes o dos defenores do Garça, que impuseram um revés contundente ao tricampeão da Noroeste, desforrando-se assim do placarde do primeiro turno, quando os linenses estabeleceram 5 a 1. O Noroeste, embora encontrando dificuldade, conseguiu empatar com o Penapolense em seus dominios, cumprindo salientar a expressiva vitoria que a Ferroviaria, de Assis, registrou sobre o 9 de Julho, no campo deste. Por ultimo, como um bom resultado deste grupo temos a esplendida vitoria do Corintians, sobre o São Paulo, que serviu para colocar o clube de presidente Prudente no terceira posto da tabela, mas distanciado do lider apenas dois pontos.

ZONA CENTRAL

Mais uma vez, o XV de Novembro registrou uma vitoria... a zero. Vai marcando e não permitindo que os outros marquem, estabelecendo até o momento uma media recorde e uma cifra altamente expressiva: 50 gols a favor contra apenas 4.

Com os resultados desta rodada, a diferença entre o primeiro e segundo colocados, aumentou para este pontos. E, embora o São Paulo permaneça na vicelliderança, devido à derrota que sofreu e tambem por causa do revés que o Internacional conheceu a diferença se dilatou consideravelmente.

ZONA SUL

Finalmente, nos cotejos deste grupo, tivemos a inexplicavel ausencia do Piracicabano, no prelio contra o Corintians. O São Caetano, fazendo alarde do fator, se impôs autoritariamente ao Pelstra, por 6 a 0. O Estrela da Saude, que partiu para Taubaté confiante, sofreu serio revés, baqueando espetacularmente por 5 a 0.

CLASSIFICAÇÃO DOS CONCORRENTES

Após a quarta rodada do returno, a classificação dos concorrentes, nas diversas zonas, ficou sendo a seguinte:

ZONA LESTE — 1.o — Esportiva Sanjoanense, Rio Pardo e Riopardense, 7; 2.o — Francana e Botafogo, 8; 3.o — Velo Clube, 9; 4.o — Orlandia, 13; 5.o — Rio Claro e Comercial, 20; 6.o — Ararense, 22 e 7.o — Pirassununguense, 23.

ZONA OESTE — 1.o — São Bento 9; 2.o — Bauru, 10; 3.o — Corintians e Linense, 11; 4.o — Noroeste e Ferroviaria, de Assis, 13, 5.o — Garça, 16; 6.o — Tupã e São Paulo, 19; 7.o — Brasil Clube, 20; 8.o — Penapolense, 22; 9.o — Ferroviaria, de Botucatu, 23; 10.o — Prudentina, 24 e 11.o — 9 de Julho, de Getulina, 28.

ZONA CENTRAL — 1.o — XV de Novembro, 1; 2.o — São Paulo, 8; 3.o — Internacional, 9; 4.o — Ferroviaria, 10; 5.o — Paulista, 12; 6.o — Uchoa, 14; 7.o — Mirassol e Olimpia, 15; 8.o — Palmeiras, 16; 9.o — Monte Azul, 18 e 10.o — Barretos, 23.

ZONA SUL — 1.o — São Caetano, 2; 2.o — Corintians, de Santo André, 4; 3.o — Estrela da Saude, Taubaté e Internacional, 9; 4.o — Votorantim e Valinhense, 15; 5.o — São Bernardo, 17; 6.o — Palestra, 19; 7.o — Paulista, 22 e 8.o — Piracicabano e União, 22 p.p.

A maior contagem
EM JUNDIAÍ

O Paulista, de Jundiaí, com a espetacular vitoria obtida sobre o União, de Mogi das Cruzes, registrou a maior contagem da rodada. Estabeleceu, mesmo um recorde de tentos. Conseguiram seus avantes marcar dez vezes contra as redes contrarias, p o que é mais elogiaveis, mesmo se considerar que o Paulista está colocado entre um dos ultimos da serie. Aliás, o cotejo contra o União de Mogi, foi para decidir a "lanterninha". E, justamente nesse cotejo, souberam os pupilos de Arturzinho estabelecer uma contagem verdadeiramente alarmante.

A decepção
EM SANTO ANDRE'

Uma das maiores decepções que um clube de futebol pode apresentar, é não comparecer no campo de luta para saldar o seu compromisso. Foi justamente o que ocorreu com o Piracicabano, domingo ultimo. Deixou de se apresentar no campo de luta para medir forças com o Corintians, daquela cidade. Cometeu grave falta. Acreditamos que a penalidade a lhe ser aplicada, seja das mais severas. E' de se lamentar a atitude do Piracicabano.

CLASSICOS À VISTA

Poucas são as partidas que oferecem atração na jornada n.o 5 do Campeonato Profissional do Interior. A razão desse quase total desinteresse é o fato de todos os lideres e clubes melhores colocados atuarem em seus dominios, quase sem perigo de sofrerem derrota ou mesmo empate. Mas, dentre os cotejos programados, teremos dois de singular atração. O primeiro, e que tambem pode ser apontado como o principal da rodada, será efetuado em Bauru, entre o Bauru e o Noroeste. A rivalidade existente entre esses velhos rivais é sobejamente conhecida. Por pior que esteja um deles, existe sempre a possibilidade do mesmo de se agigantar, fazendo com que a luta se apresente como verdadeira incognita. Não foram poucas as vezes que tanto os bauruenses como os noroestinos fizeram o seu antagonista conhecer um tropeço, prejudicando enormemente sua campanha no certame. Ainda desta feita tal acontecerá. Qualquer que seja, o resultado será prejudicial. O Bauru não pode perder nem empatar, o mesmo sucedendo com o Noroeste. O empate fará com que o Bauru perca precioso ponto, enquanto a derrota será desastrosa.

Os ferroviarios não querem perder. Uma derrota será a perda de todas as suas esperanças de alcançar o segundo posto. Portanto, o choque maximo da cidade de Bauru, torna-se neste segundo turno, o acontecimento maximo da jornada da 2.a Divisão.

O outro derbi reunirá as equipes de Presidente Prudente. No primeiro turno, sofreu a Prudentina uma goleada do seu velho rival, o Corinthians. Neste segundo turno, entretanto, atuando em seus dominios, bem que poderá acontecer algo surpreendente. E' dificil, mas não é impossivel. E uma derrota no quadro de Gilson Silva seria uma verdadeira catastrofe. Por esse motivo, os corintianos estão preparados e dispostos a repetir a dose do primeiro turno.

DE NOVO EM FORMA
FRANGÃO

O antigo "scratchman" goiano, que defendeu durante algum tempo o Bauru, tendo se transferido para o Linense no inicio da atual temporada, depois de haver atingido o maximo no ultimo certame, teve pela frente seria crise. Como todo o profissional eficiente e digno, Frangão se esforçou para fugir ao periodo negro. Lutou desesperadamente. Parecia, no entanto, que nada dava certo. O medio direito do tricampeão da Noroeste, entretanto, prosseguiu lutando e conseguiu vencer a crise. Hoje, ele se apresenta novamente em grande forma com grande disposição para a luta. Está jogando como sabe, constituindo-se numa das garantias de sua equipe. Frangão, no seu posto, atualmente, encontra apenas um grande rival: Lucio, do Bauru.

Sempre em evidencia
HELIO LEITE

O antigo medio esquerdo do Nacional, Helio Leite, depois de militar muito tempo no futebol paulista, atuando no São Paulo, Portuguesa de Desportos e ultimamente no Nacional, conseguiu ser, na Francana, o mesmo jogador, positivo e eficiente. Possuindo fibra de lutador, querendo ver o seu quadro sempre triunfando, Helio Leite é um dos idolos da Francana. Esteve para retornar ao futebol da capital, mas os dirigentes da Francana compreenderam o que ele representa e trataram de segurá-lo. Assim foi melhor, porquanto no alvi-verde francano Helio tem sido aquele valor que no futebol paulista já escrevera com letras maiusculas o seu nome.

MEDIDA ACERTADA
Valter Lacerda

O Tribunal de Justiça Desportiva, vem sendo criticado pelas decisões tomadas em dois processos identicos. Apresentados, entretanto, de modo distinto, fez com que tambem as decisões fossem diferentes. Assim, a Francana, que teve sua praça de esportes invadida e o juiz agredido, sofreu interdição de campo por 8 dias, quando lá não atuava. Ao contrario sucedeu com a Ararense. Não teve sua praça de esportes invadida e o juiz foi agredido. Mas, o seu campo foi interditado por duas pelejas e dois dos seus jogadores suspensos. Como não podia deixar de acontecer, o fato causou extranheza.

Poucos sabem, no entanto, que a razão que levou o T.J.D. a agir dessa forma, foram os relatorios dos juizes e dos representantes. Nada mais.

Taciano de Oliveira, diretor do Departamento Tecnico da F.P.F. teve oportunidade de presenciar os acontecimentos em Tupã, no jogo Tupã vs. Bauru. Ficou impressionado e nesse sentido fez um relatorio ao T. J. D.

E agora, sengundo conseguimos apurar, os membros do T. J. D. não descansarão. Medidas energicas serão tomadas, apontando-se entre estas a ida de alguns dos seus membros a algumas cidades por ocasião dos prelios mais importantes. Assim, eles apreciarão as comentadas atitudes dos representantes, dos juizes e das torcidas. Não aceitarão, de maneira nenhuma, as desculpas de quem quer que seja, desde que surjam fatos condenaveis.

Como se vê, o T. J. D. vem de tomar uma medida acertada, que grandes resultados poderão provocar. Cumpre salientar ainda que os membros do orgão de justiça viajarão incognitos. Não querem receber homenagens ou banquetes e nem ouvir discursos. Comprarão seu ingresso, assistirão aos prelios, constatando assim, "in loco" tudo o que se diz e se comenta abertamente.

A surpresa
EM BAURU

O cotejo Bauru vs. São Bento vinha sendo aguardado com interesse, porque o São Bento prometia desforrar-se do revés sofrido no primeiro turno, em seus dominios, enquanto o Bauru, esperava confirmar a vitoria que obtivera em campo contrario. Foi, no entanto, a primeira hipotese que prevaleceu. Atuando muito bem, acertando uma grande partida, o São Bento logrou abater o Bauru em seu proprio campo, resultado esse que passou a constituir a maior surpresa da rodada. Conseguiu o São Bento desbancar o Bauru de sua privilegiada posição de lider, passando com esse triunfo a ser o lider absoluto da serie, pois o Linense, que se encontrava a seu lado, foi impotente para evitar a derrota na cidade de Garça.

PRINCIPAIS ARTILHEIROS DA ZONA OESTE NO 1.º TURNO

São estes os principais artilheiros: 1 — Washington (Linense) com 12 gols; 2 — João (Ferroviaria de Assis) com 11 gols; 3 — Mario (Bauru) com 10 gols; 4 — Aleixo (Ferroviaria de Assis), Zezinho (Linense) com 9 gols; 5 — Enedino (Bauru), Wilson (Corintians P.P.) com 8 gols; 6 — João, Ruy e Wilson (São Bento) com 7 gols; 7 — Josias (Tupã), Vicente e Geraldo (Corintians), Rubens (Bauru), Nelson (Garça) e Edemir (Penapolense) com 6 gols; 8 — Ismael (Tupã), Zigomar (Ferrov. Botucatu), Claudio (São Paulo), João Fonseca (A.P.E.A.), Armando (Penapolense) com 5 gols; 9 — Alberto e Luiz (Ferrov. de Assis), Clodô (Tupã), Carrega e Reinaldo (S. Bento de Marilia), Americo (Linense) com 4 gols.

Correspondentes no Interior

Desejando reformar nosso quadro aceitamos novas inscrições — Carta para a redação — Rua Felipe de Oliveira, 36 — 3.o

PORQUE O CORINTIANS É O MELHOR

Lider do campeonato — Lider dos artilheiros — Lider das arrecadações — Só perde a liderança na defesa menos vasada — Quando fala a logica — Se aquilo era fogo de palha... — Da primeira a sexta rodada: preparação — Da setima até agora: execução — Tudo não está repousando somente em vitorias — Quadro que vence e convence

Em analise circunstanciada e desapaixonada no certame bandeirante, em tudo que tem apresentado até agora, deixa grande margem para se julgar que está havendo real justiça na classificação do Corintians como lider invicto da tabela. Sim, porque somente em um unico ponto o onze do Parque São Jorge não tem primazia. É aquele que diz respeito à defesa menos vazada, privilegio que pertence ao Palmeiras, embora a diferença de tentos seja minima.

No mais, é indiscutivel e clara a superioridade corintiana. Encontra-se em tal posição elevada que, dificilmente, salvo algum imprevisto desses que o futebol às vezes costuma apresentar, não entrará no returno na ponta da tabela. Tudo pode acontecer, inclusive o quadro perder nos compromissos que lhe restam, mas, manda a logica que se diga, que o Corintians está habilitado a continuar vencendo.

A sua media de tentos por partida é simplesmente soberba, eis que ultrapassou à propria expectativa, principalmente aquela de se julgar que um ataque que primava pelo malabarismo, pelo excesso de fintas, acabaria se esquecendo do primordial para ganhar jogos: botar a bola nas redes adversarias. E o que, no inicio, não parecia possivel, acabou se tornando realidade, uma realidade que, sem receio de erro, pode ser considerada acima do normal.

O artilheiro do certame tambem é corintiano e vai crescendo de jogo para jogo, acompanhando o ritmo do clube, não se podendo mais duvidar de que Carbone está fadado a alcançar e ultrapassar o celebre recorde de Feitiço. E a todas essas supremacias, acrescente-se a das arrecadações, prova inconteste de que a propria torcida está tendo seu quinhão nessa subida soberba.

E não fica só nisso, eis que a propria serie de vitorias consecutivas, entremelada somente de um empate na sexta rodada, vem demonstrar cabalmente o ponto de quase perfeição que o conjunto alcançou. Praticamente, não tem pontos fracos, tão entrosados se encontram todos os elementos da equipe. E até as substituições que se tornaram necessárias, por motivos já conhecidos, não chegaram a influir na produção que se iniciara na primeira rodada do certame.

E' verdade que vinha de perder o torneio interestadual entre clubes do Rio e São Paulo, após chegar a deixar claro que tinha o bi-campeonato nas mãos. Mas nem isso chegou a influir no modo como se jogou para frente, demolindo paulatinamente todos os inimigos, tão logo estes se apresentavam no gramado.

E a muita gente ficou a impressão de que o arranco era simples "fogo de palha" como se diz vulgarmente, já que a vitoria na primeira rodada fôra um modesto três a dois contra o Nacional. Entretanto, logo em seguida caiam espetacularmente a Ponte Preta, XV de Novembro e Comercial, por escores que já não deixavam duvidas sobre o seu potencial. Todavia, vieram a quinta e sexta rodadas, as mais amargas talvez para o Corintians, já que o Radium só era batido pela contagem minima, enquanto a Portuguesa arrancava o único ponto perdido até esta data.

E foi justamente a partir da setima rodada que mais se impoz, pois se, até a sexta, haviam sido marcados vinte e quatro tentos contra dez, continuou a media de produção do ataque e cresceu acentuadamente a segurança da retaguarda, já que esta foi muito menos vencida daí por diante. E poderiamos mesmo classificar a atuação corintiana no campeonato em dois periodos: o de preparação, digamos assim, que está compreendido entre a primeira e a sexta rodada, e o de execução ou segurança, desde a setima até o momento.

Principalmente porque subiu muito o sentido coletivo da equipe, o sentido de avanço atrás de tentos e o fechamento quase perfeito da defensiva. Foi mantida a tabela de três gols em cada adversario contra o Juventus, enquanto os demais sofriam de quatro para cima. E, repete-se, a retaguarda, já agora, apresentava esplendido indice de produção.

Estão desfeitas todas as duvidas. Já não existe aquele fatalismo que perseguia o Corintians nos jogos contra o São Paulo, os pequenos não conseguiram, como nos anos anteriores, roubar-lhe um ponto siquer.

E acrescente-se que essa liderança que o Campeão do Centenario ostenta, não advem somente da marcação de tentos ou das vitorias. Aliás, estas bastariam e a propria torcida se daria por satisfeita. Mas o que dá mais força e realce ao Corintians é a atuação do quadro, individual ou coletivamente falando. Poder-se-ia, por exemplo, dizer como está acontecendo com os outros grandes do futebol paulista: venceu, mas não convenceu. Todavia, não é esse o caso, eis que o Corintians vence e convence. E é por tudo isso que o consideramos digno do posto que ostenta, digno da liderança e da invencibilidade. Em tudo e por tudo é o melhor de todos os concorrentes.

DESASTROSA CONDUTA

Sem zagueiros, a Ponte Preta não poderia aspirar outro resultado — Cabrera, uma nulidade incrivel — Ataque sem o minimo de conclusão — Problemas para o futuro treinador — Lição que todos os quadros intermediarios devem aprender

Vai mal a Ponte Preta com seus ultimos resultados. Pior do que o admissivel. Iniciou-se no campeonato com vitorias das mais expressivas, enchendo sua torcida de esperanças com relação a uma colocação favoravel, mas está decepcionando. Buscou-se uma justificativa nos prelios anteriores e veio a resposta. Falta de orientação. Mudou-se o tecnico e o resultado foi desastroso embora o novo, não tivesse tempo para entrosar o conjunto. Todavia, um fato tornase patente. Ressente-se a equipe da falta de um titular insubstituivel: Salvador. Já criou estabilidade, dominio e realce, dentro da retaguarda alvipreta e sua ausencia descontrola aos demais. Stalingrado se saiu bem na posição mas, não apresenta conhecimentos suficientes para a mesma. Cabrera seria o indicado. É lançado e fracassa rotundamente, sendo a pricipal causa do revés.

Deixando-se de lado a conduta apagada do uruguaio, cabe aqui uma observação que já há tempo estaria sendo oportuna, Bruninho, ou por excesso de confiança, ou por atacar em demasia, marca à distancia, dando plena liberdade ao ponteiro. Isto verificou-se nos embates anteriores e está continuando a ser o seu ponto fraco. Largando o ponteiro, confundindo-se com Cabrera e naturalmente apresentando trabalho embaralhado, abriu a porta do triunfo ao Nacional. Uma parelha com exclusiva função: tornar-se nula. Assim, qualquer tentativa de reação é infrutifera, tanto mais se os atacantes são despidos de qualquer noção conclusiva, desperdiçando lance após lance, chute depois de chute.

Logo de inicio, já se notou a fraquesa da retaguarda campineira. Noronha feriu o arco no segundo minuto. Esperava-se a reação, porem o placarde dilatou-se. Indecisões sobre indecisões. Falhas após falhas. Foi com facilidade que os nacionalistas tornaram-se até mesmo tecnicos.

No periodo derradeiro, a atuação dos campineiros foi mais segura, conseguindo sustentar luta de igual para igual, sobressaindo-se por momentos. Continuou, todavia, a falta de agressividade e decisão diante do gol. O empate neste tempo, revela o que foi a vontade dos pontepretanos para apagar o marcador. Contudo, este estava construido e tal era o seu efeito que o menos alento logo se abatia.

A Ponte Preta está com serissimos problemas. Seus homens transformaram-se repentinamente, sem qualquer explicação possivel. Jogam mal e se entregam infantilmente, quando menos se espera. Alguns lutam. Outros denotam cansaço. Outros mais apresentam-se amarrados no terreno. Zezé Procopio tem largo trabalho a realizar. Colocar um reserva a altura de Salvador, em face de sua contusão, é o primeiro. Incutir no espirito dos ponta-de-lanças que sem finalizações não se marca tentos, é outro. Acertar questões de ordem tatica, como por exemplo a existencia de dois meias de ligação, é o terceiro. Já não é a Ponte Preta o clube de lastro moral superior, que se apresentou nos primeiros momentos. Agora é um quadro batido, em busca de reabilitação tecnica e moral, a qual, só o tempo poderá trazer.

RESULTADOS DAQUI E DE FORA

SÃO PAULO

São Paulo 1 vs. Palmeiras 0.
Corintians 4 vs. Guarani 0.
Port. Desportos 5 vs. Juventus 2.
XV de Novembro 2 vs. Radium 2.
Nacional 5 vs. Ponte Preta 1.
Santos 1 vs. Ipiranga 1.
Port. Santista 2 vs. Comercial 1.

RIO DE JANEIRO

Botafogo 4 vs. Canto do Rio 1.
Vas. da Gama 5 vs. Madureira 2.
S. Cristovão 3 vs. Bonsucesso 3.
America 3 vs. Olaria 2.
Fluminense 5 vs. Bangu 3.

PARANA'

Palestra Italia 1 vs. Jacarezinho 0
Ferroviario 1 vs. Atletico 0.

ESPIRITO SANTO

Flamengo do Rio 2 vs. Seleção local 1.

MINAS GERAIS

Vila Nova 1 vs. America 1

FRANÇA

Havre 4 vs. Reims 2.
Racing 5 vs. Marselha 1.
Roubaix 2 vs. Sochaux 1.
Nimes 2 vs. St. Etienne 0
Nice 3 vs. Rennes 0.
Lille 2 vs. Strasburgo 0.
Lens 4 vs. Nancy 0.
Metz 2 vs. Lyon 0.

URUGUAI

Penarol 3 vs. Rampla Junior 1,
Nacional 3 vs. Cerro 0.
Defensor 2 vs. Wanderes 1.
Liverpool 3 vs. River Plate 2.
Central 3 vs. Danubio 1.

ITALIA

Como 2 vs. Trieste 0.
Juventus 5 vs. Lazio 3.
Internacional 4 vs. Atalanta 0
Luchese 4 vs. Legnano 2.
Milão 1 vs. Udine 1.
Napoles 2 vs. Padua 0.
Novara 1 vs. Bologna 0.
Pro Patria 1 vs. Florença 1.
Sampdoria 1 vs. Palermo 1.
Spal 1 vs. Turim 1.

ARGENTINA

Velez Sarsfield 2 vs. Boca Jrs. 1.
Independiente 1 vs. Lanus 1.
River Plate 4 vs. Huracan 2.
Racing 2 vs. Chacarita Jrs. 1.
Platense 2 vs. Atlanta 1.
Estudiantes 2 vs. Ferro Carril 0.
Banfield 2 vs. Newell's Old Boys 1.
San Lorenzo 1 vs. Gimnasia y Esgrima 1.

ESPANHA

Las Palmas 1 vs. Santander 0.
Valadolid 4 vs. Real Sociedad 1.
Valencia 3 vs. Grijon 0.
Atletico de Madrid 1 vs. Barcelona 1.
Atletico de Bilbao 10 vs. Saragossa 1.
Atletico de Tetuan 2 vs. Celta 1.
Espanhol 4 vs. Real Madrid 3.
Sevilha 1 vs. La Coruna 1.

ESCOCIA

Aberdeen 3 vs. Dundee 1.
Third Lanary 0 vs. Patrick Thistle 0.
Reats of Middlechian 1 vs. Hinberdan 1.
St. Mirren 1 vs. Morton 1.
Motherwell 4 vs. Airdrienonians 1.
East Fife 3 vs. Raith Rovers 2.
Glascow Rangers 2 vs. Glasgow Celtic 1.
Queen of The South 1 vs. Albion 1.

INGLATERRA

Wolverhampton 5 vs. Chelsea 3.
Sunderland 3 vs. Portsmouth 1.
Aston Villa 2 vs. Liverpool 0.
Bolton Wanders 3 vs. Burnley 1.
Charlton 3 vs. Newcastle 0.
Derby County 1 vs. Blackpool 1.
Fulham 1 vs. Weste Albion 0.
Suddersfield 1 vs. Middlesbrough 0.
Arsenal 2 vs. Manchester City 0
Preston 2 vs. Stoke City 0.
Tottenham 2 vs. Manchester United 0.

NO INTERIOR

Foram o eguintes os resultados das partidas realizadas na tarde de anteontem, em prosseguimento ao Certame Profissional do Interior:

ZONA LESTE

Em São José do Rio Pardo: Riopardense (5) vs. Ararense (1). Em Rio Claro: Velo Clube (3) vs. Rio Claro (0). Em Araras: Comercial (4) vs. Pirassununguense (3). Em São João da Boa Vista: Esportiva Sanjoanense (3) vs. Botafogo (2). Em Orlandia: Orlandia (2) vs. Francana (1).

ZONA OESTE

Em Bauru: Bauru (1) vs. São Bento (1). Em Presidente Prudente: Corintians (3) vs. São Paulo (1). Em Garça: Garça (4) vs. Linense (1). Em Penapolis: Penapolense (1) vs. Noroeste (1). Em Getulina: 9 de Julho (1) vs. Ferroviaria, de Assis (5). Em Botucatu: Ferroviaria (3) vs. Tupã (1). Em Paraguaçu Paulista: Brasil Clube (5) vs. Prudentina (1).

ZONA CENTRAL

Em Araraquara: Ferroviaria (1) vs. Internacional, de Bebedouro (0). Em Jau': XV de Novembro (3) vs. São Paulo, de Araraquara (0). Em Barretos: Barretos (1) vs. Olimpia (1). Em Uchoa: Uchoa (0) vs. Monte Azul (0).

ZONA SUL

Em Santo André: Corintians ( ) vs. Piracicabano ( ). Em São Caetano do Sul: São Caetano (6) vs. Palestra (0). Em Taubaté: Taubaté (5) vs. Estrela da Saude (1) Em Jundiaí: Paulista (10) vs. União (2). Em Valinhos: Valinhense (2) vs. Votorantim (1).

PROVOU O SÃO PAULO QUE AINDA ESTÁ' NO PÁREO

Ocupada com a idéia de fixar residência no Parque São Jorge

ALGINO

O CRAQUE DA SEMANA



Mundo ESPORTIVO